

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LAGES
2019

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas, aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPAC).

LAGES
2019

SUMÁRIO

1	DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	6
1.1	NOME DA MANTENEDORA.....	6
1.2	BASE LEGAL DA MANTENEDORA	6
1.3	NOME DA MANTIDA	6
1.4	BASE LEGAL DA IES	6
1.5	PERFIL E MISSÃO DA IES	7
1.5.1	Perfil.....	7
1.5.2	Missão	7
1.5.3	Visão	7
1.6	DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES	7
1.7	BREVE HISTÓRICO DA IES	10
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	18
2.1	NOME DO CURSO.....	18
2.1.1	Grau	18
2.2	ATOS LEGAIS DO CURSO	18
2.3	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	18
2.4	NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS	18
2.5	PERIODICIDADE	18
2.6	INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	18
2.7	TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	19
2.8	MODALIDADE DE OFERTA	19
2.9	FORMAS DE ACESSO.....	19
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO.....	20
3.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	20
3.1.1	Justificativa para a Criação do Curso	23
3.2	PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO	25
3.2.1	A Articulação entre o Ensino e a Pesquisa.....	26
3.2.2	Articulação entre Ensino e Extensão	27
3.3	OBJETIVOS DO CURSO	30
3.3.1	Objetivo Geral.....	30
3.4.2	Objetivos Específicos.....	30
3.4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	31
3.5	ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	31
3.6	ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	32
3.6.1	Estrutura Curricular.....	33
3.6.2	Ementário e Referências	35
3.6.2.1	Disciplinas Optativas.....	56
3.7	CONTEÚDOS CURRICULARES	58
3.7.1	Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares.....	58
3.7.2	Representação Gráfica do Perfil de Formação	60
3.7.3	Requisitos Legais	60
3.7.3.1	Educação Ambiental.....	60
3.7.3.2	Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.	62
3.7.3.3	Direitos Humanos.....	62
3.7.3.4	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	63

3.8	METODOLOGIA	64
3.9	ESTÁGIO CURRICULAR.....	66
3.9.1	Estágio Curricular Obrigatório.....	67
3.9.2	Estágio Curricular Não-obrigatório.....	67
3.10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	67
3.11	TRABALHO DE CURSO (TC)	68
3.12	APOIO AOS DISCENTES	69
3.12.1	Apoio e Acompanhamento Pedagógico	71
3.12.2	Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação	72
3.13	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	73
3.14	PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC	75
3.15	ATIVIDADES DE TUTORIA	76
3.16	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	77
3.17	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)	77
3.18	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	79
3.19	MATERIAL DIDÁTICO	79
3.20	SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD)	81
3.21	RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA)	83
3.22	ENCONTROS PRESENCIAIS	84
3.23	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	85
3.24	NÚMERO DE VAGAS	86
4	CORPO DOCENTE.....	87
4.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	87
4.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	87
4.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	88
4.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	88
4.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	89
4.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	89
4.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	90
4.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	90
4.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	91
4.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	91
4.11	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	92
4.12	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	93
4.13	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	93
4.14	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	94
4.15	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.	94
5	INFRAESTRUTURA.....	95
5.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	95
5.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	95
5.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	96
5.4	SALAS DE AULA	96
5.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	96

5.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	98
5.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	100
5.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	102
5.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	103
5.10	SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL	104
5.11	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	104
6	REQUISITOS LEGAIS.....	106
7	REFERÊNCIAS.....	108

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense
CNPJ: 84.953.579/0001-05

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

A Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense (Fundação UNIPLAC), CNPJ n. 84.953.579/000-05, mantenedora da Universidade do Planalto Catarisense foi criada criada pela Lei n. 078, de 23/12/1969 e consolidada pela Lei Complementar Municipal n. 092, de 01/04/1998, registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13/04/1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC. É entidade educacional, com abrangência nacional, com prioridade regional, de caráter comunitário e sem fins lucrativos, pública de direito privado, com prazo de duração indeterminado.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário - Lages/SC
CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1002

email: secfundacao@uniplaclages.edu.br homepage: <http://www.uniplaclages.edu.br>

1.3 NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

1.4 BASE LEGAL DA IES

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário

Município: Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022 - Fax: (49) 3251-1051

email: uniplac@uniplaclages.edu.br - homepage: <http://www.uniplaclages.edu.br>

Reconhecida mediante Resolução n. 031/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15/06/1999 e pelo Decreto n. 312, de 23/06/1999, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento mediante Resolução n. 058/CEE/SC, Parecer n. 334/CEE/SC de 09/11/2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10/12/2004, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 070/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23/11/2010, e pelo Decreto n. 038, de 10/02/2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES

1.5.1 Perfil

A UNIPLAC é IES pública de direito privado, comunitária, beneficente de assistência social, regional e em processo de migração para o Sistema Federal de Ensino, conforme Resolução do CONSUNI n. 134, de 25/07/2014 em atendimento ao Edital n.4, de 1º/07/2014 – Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007 do Gabinete do Ministro da Educação.

1.5.2 Missão

Promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

1.5.3 Visão

Ser uma Universidade comunitária de referência na promoção do conhecimento e desenvolvimento sustentável.

1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado

o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, Lages é um município do estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, possui 158.846 habitantes. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.631.504 km², e faz parte da mesorregião (política) e região (geográfica) serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º ciclo econômico foi a pecuária extensiva e o 2º ciclo econômico regional: extração de madeira (*Araucaria angustifolia*), que iniciou nos anos 30, do século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro e resultou numa região empobrecida, e consta como um dos IDHs abaixo da média do Estado. Da década de 70, do século XX, até a primeira década do século XXI, a Região tem se debatido à procura da retomada do desenvolvimento.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1) Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4) Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

A Serra catarinense possui um forte perfil agrícola, com destaque para a maior produção estadual de maçã, pera, alho, feijão e batata-inglesa. Soma-se a esta produção, a expressividade de sua produção florestal (reflorestamento de pinus), fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

Lages é conhecida pelo apelido de "Princesa da Serra", é o município de maior extensão territorial de Santa Catarina e reconhecida pela criação de gado, por suas madeiras e lavoura, sendo um dos mais importantes municípios de Santa Catarina pela sua participação econômica.

A economia é basicamente sustentada pela pecuária, agricultura (com destaque para a vinicultura), indústria madeireira (com destaque na produção de papel e celulose) e turismo rural. A economia de Lages sofreu um forte declínio com a redução sistemática da pujança do ciclo da madeira, que teve seu auge até a década de 1950. O município, outrora o maior e mais rico do Estado, teve sua fatia do produto interno bruto estadual bastante reduzida. Novos

projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e investimentos no município têm contribuído para que a arrecadação volte a crescer.

O parque industrial de Lages consiste em grande parte, de empreendimentos ligados à cadeia produtiva da madeira, como madeireiras, fábrica de grampos, fábrica de portas, soleiras, batentes e congêneres. Se destaca também, empresas ligadas ao setor metalomecânico, que possui papel importante na geração de emprego e renda do município. Existem empresas que são sedes de multinacionais nos ramos de peças de tratores e outros veículos terrestres. Pode-se destacar algumas indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos à base de frango, empresas de papel e celulose. De acordo com dados do Sebrae (2013), o município de Lages exportou o montante de US\$ 109,396.099.00 em 2011.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. Além do centro da cidade, também existe fortíssima concentração de comércio no bairro Coral, tanto que tal bairro é considerado um "bairro-cidade", devido à esta grande concentração de comércio e serviços. Existem ainda polos de comércio em alguns bairros periféricos da cidade, como Guarujá, Santa Helena, Penha e Santa Catarina. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

Outro forte segmento é o turismo rural da região, que iniciou em 1984, buscando agregar valor às fazendas centenárias da região que começaram a adaptar-se para receber visitantes e turistas que buscavam conhecer a lida de campo, a vida simples do homem serrano, com ordenhas, plantações, gastronomia, além de proporcionar às pessoas um refúgio do agito da cidade para passar dias agradáveis junto à natureza. O turismo rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O planalto serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas e possui um complexo mapa viário, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por 3 rodovias federais e estaduais, que propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município. A BR 282 - corta o município de leste a oeste, ligando a cidade à Florianópolis e ao oeste do estado. A BR 116 - corta o município de norte a sul, ligando a cidade à Curitiba e Porto Alegre. Conta ainda com a rodovia SC 114 (antiga SC 438) - liga o município à cidade de São Joaquim e a SC 114 (antiga SC 425), que liga o município à BR 470, cruzando a cidade

de Otacílio Costa. É utilizada como via alternativa de ligação com o litoral catarinense, e também liga à cidades como Blumenau, Itajaí e Joinville.

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da serra catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política pública, mercado, saúde e segurança. Para isso, o município de Lages conta com duas universidades, sendo uma pública, e outra privada. Além de um centro universitário e outras com a modalidade de ensino à distância. As universidades e instituições de ensino possui papel fundamental no suporte à inovação e na liderança de políticas locais em direção a uma abordagem mais empreendedora regional.

1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

Para relatar os fatos que marcaram a história da Uniplac desde sua gênese até esta primeira década do Terceiro Milênio, optamos por citá-los em formato de tópicos para que a leitura seja pontual e objetiva.

Faz-se mister entender o histórico da Instituição de Ensino Superior – IES articulado ao contexto sócio, econômico e político regional para que se compreendam as nossas metas para o período de 2010-2018.

1959: A proposta de interiorizar o Ensino Superior na Região Serrana de Santa Catarina se apresenta exatamente em 19.07.59, com a fundação, em Lages, da Associação Catarinense de Cultura - ACC e o objetivo de criar, implantar e manter estabelecimentos de Ensino Superior sem fins lucrativos e com objetivos filantrópicos e, ainda, manter estabelecimentos de ensino médio (Escolas Técnicas de Comércio)¹.

1964: Em 23.02.64, foi instalada a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages - FACEC, uma das instituições isoladas de ensino superior que vai dar origem à Universidade. Iniciou atividades letivas no mês de março².

1968: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Parecer n. 102).

1969: Surge a primeira menção à denominação Uniplac e a um projeto de universidade na Região Serrana de Santa Catarina, a Fundação Universidade do Planalto Catarinense. (Lei n. 005, de 14.03.69).

¹ - Ata n. 4, de 19.07.59 - D.O. n. 6372, de 03.08.59

² - ACAFE, 1991 a 1993, agosto, 1994

1970: Criação da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages – Facip, obedecendo às mesmas diretrizes norteadoras definidas pelo Governo Federal e o Sistema Fundacional Catarinense sobre a necessidade de expansão do Sistema de Ensino como subsidiário da expansão geral da economia brasileira no período.

Esta faculdade será mais tarde uma das que darão base institucional à Universidade, juntamente com a Facec.

Autorização de abertura dos cursos de Ciências Sociais Licenciatura, Letras Licenciatura Plena, Pedagogia e Matemática (Parecer 48).

1973: A Lei Municipal n. 001, de 03.04.73, estabelece um novo limite institucional ao Projeto Universidade do Planalto Catarinense, enquadrando-o na condição de Uniplac - Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, entidade jurídica de direito privado integrada ao sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - Acafe.

A denominação da mantenedora da Uniplac é a mesma até os dias de hoje.

1974: Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado (Decreto n. 73650/74 CFE).

1985: Autorização de abertura do curso de Direito (Decreto n. 91252).

1991: Autorização de abertura do curso de Ciências Biológicas Magister (Parecer n. 5644).

1994: Instaura-se o processo estatuinte visando à elaboração dos novos Estatutos da Fundação UNIPLAC, da Universidade do Planalto Catarinense e Regimento Geral. Em 27.02.97, são aprovados os novos estatutos da Uniplac. Em 11.12.97, é aprovado o Regimento Geral da Universidade (em acompanhamento).

De dez/1996 a mar/1997, transcorrem os trabalhos de verificação das condições de funcionamento da Universidade.

Autorização de abertura do curso de Educação Física (Parecer n. 330).

1996: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado (Parecer n. 338) e Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Parecer n. 339).

1996 a 1999: São reestruturados os projetos pedagógicos dos cursos da Uniplac.

1996 a 2004: Implantação do Programa de Avaliação Institucional.

1997: Autorização de abertura dos cursos de Educação Física Bacharelado (Parecer n. 293) e Informática (Parecer n. 375).

1999: Em 15.06.99 é oficialmente reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina – CEE/SC (Resolução n.

31/99), logo seguida do reconhecimento pelo Governo do Estado, em 23.06.99 (Decreto n. 312/99). A instalação formal acontece em 27.07.99.

Autorização de abertura dos cursos de Odontologia (Parecer n. 101), Administração Bacharelado em São Joaquim (Parecer n. 901) e Enfermagem Licenciatura Plena (Parecer n. 900).

2000: Criação do Plano Institucional de Pesquisa. Autorização de abertura dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Literaturas correspondentes (Parecer 1254), Psicologia (Parecer n. 1098) e Engenharia Industrial Madeireira (Parecer n. 1255).

2001: Autorização de abertura do curso de Arte Educação Magister em Lages e Florianópolis (Parecer n. 1761), habilitação Artes Visuais, Cênicas e Música.

2002: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Econômicas em Otacílio Costa (Parecer n. 394), Sistemas de Informação (Parecer n. 607), Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 608), Terapia Ocupacional (Parecer n. 101) e Design e Tecnologia de Moda (Parecer n. 406).

2003: Autorização de abertura do curso de Medicina (Parecer CEDS n. 099). Constitui Comissão de Ética em Pesquisa (Portaria n. 027). Consolidação do Planejamento Estratégico da Uniplac. Apresentação às comunidades acadêmica e serrana. Três grandes eixos de atuação: Tecnologia voltada para a madeira; Saúde Coletiva; Cidadania.

2004: Instaurado o processo de renovação do credenciamento da Uniplac (2004/1). Três primeiros projetos institucionais de Mestrado: Educação, Administração e Saúde Coletiva (15.07.04). Solenidade de renovação do credenciamento da Universidade (01.12.04). Reconhecimento do curso de Odontologia (Parecer n. 224/04 e Resolução n. 058 CEE). Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado em Urubici (Parecer n. 186). Constitui Comissão Própria de Avaliação – CPA (Portaria n. 017).

2005: Plano de Expansão Universitária 2005-2010. Autorização de abertura dos cursos de Enfermagem Bacharelado (Parecer n. 1771) e Secretariado Executivo Bilíngue (Parecer n. 1337).

2006: Autorização de abertura dos cursos de Licenciaturas com disciplinas compartilhadas (Parecer n. 2475), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 2378), Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 2086) e Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 1778). Reconhecimento do curso de Terapia Ocupacional (Parecer n. 330 e Resolução n. 089 do CEE).

2007: Autorização de abertura dos cursos de Engenharia Civil (Parecer n. 756) e Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n. 319). Reconhecimento

do curso de Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 080 e Resolução n. 020 do CEE).

2008: Autorização de abertura dos cursos de Biomedicina (Parecer n. 753), Educação Física em Santo Amaro da Imperatriz (Resolução 071) e Serviço Social (Parecer n. 386). É sugerida a elaboração de um Plano de Recuperação Judicial da Fundação Uniplac (29.09.08). Conclusão dos trabalhos do Grupo de Trabalho - GT de revisão estatutária. Entrega ao reitor de proposta de Estatuto da Universidade (22.10.08). Instituída a intervenção judicial na Fundação Uniplac, a requerimento a Prefeitura do Município de Lages. (24.10.08). Nomeação do primeiro Interventor, Arnaldo Moraes.

2009: Reconhecimento dos cursos de Medicina (Parecer n. 376/09 e Resolução n. 085 CEE), Ciências Biológicas (Parecer n. 412 e Resolução n. 092 do CEE), Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 449 e Resolução 095 do CEE), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 560 e Resolução n. 129 do CEE), Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n. 558 e Resolução n. 127 do CEE) e Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 534 e Resolução n. 105 do CEE). Toma posse (agosto) o segundo Interventor, Walter Manfroi. Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como componente curricular dos cursos superiores da UNIPLAC (Resolução n. 1086). Autorização de abertura do curso Superior Sequencial de Formação de Agentes para o Desenvolvimento Regional – Proesde (Parecer n. 594).

2010: Criação do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução n. 089, de 15 de outubro de 2010). Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes - NDE dos Cursos de Graduação da UNIPLAC (Resolução N. 088/2010 de 24 de setembro de 2010).

2011: Criação do Curso de Graduação Jornalismo da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC (Resolução n. 094, de 18 de outubro de 2011). Criação do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (Resolução n. 092, de 11 de março de 2011).

2012: Criação do Curso Superior de Química: Licenciatura, da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (Resolução n. 105, de 27 de novembro de 2012). Aprovado o Curso Superior de Complementação de Formação Pedagógica em Informática da Universidade do Planalto Catarinense - (Resolução n. 104, de 02 de julho de 2012). Criação do Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução n. 099, de 22 de março de 2012. Aprovação do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução Consad n. 01, de 03 de setembro de 2012).

2013: Torna obrigatória a inclusão em todos os Cursos de Graduação da Uniplac , de

conteúdos de disciplinas e/ou atividades curriculares, de modo transversal, contínuo e permanente de Educação Ambiental (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013). Torna obrigatória a inclusão da Educação das Relações Étnico-raciais nas estruturas curriculares dos Cursos de Graduação da Uniplac (Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013.). A forma de avaliação de aprendizagem prevista no art. 123, do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense, passará ser aplicada a partir do 1º semestre de 2014 (Resolução n. 112, de 04 de setembro de 2013). Aprova o Programa de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado em Ambiente e Saúde (Resolução n. 110, de 02 de julho de 2013). Aprova o Regimento Interno da Diretoria Executiva da Fundação Uniplac, (Resolução Consad n. 03, de 12 de março de 2013). Instituição do Apoio e Acompanhamento Pedagógico para Alunos da Uniplac, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (Edital n. 237, de 20 de dezembro de 2013).

2014: Migração da Universidade do Planalto Catarinense – Sistema Federal de Ensino (Resolução n. 134, de 25 de julho de 2014). Regulamentação da nova metodologia de Avaliação da Aprendizagem no âmbito da Uniplac, considerando conhecimentos, habilidades e atitudes, que deverá ser adotada pelos cursos de Graduação e Pós-Graduação, prevista no Artigo 123, parágrafo único, do Regimento Geral da Universidade – Subseção VI - Da Avaliação da Aprendizagem (Resolução n.131, de 08 de julho de 2014). Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Odontologia (PPGO), Mestrado Profissional e seu Regimento Geral. Aprova a criação do Curso Complementar para a Formação de Professor de Psicologia (Resolução nº 128, de 18 de junho de 2014. Criação do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (RESOLUÇÃO n. 117, de 11 de fevereiro de 2014.) Criação do Curso Superior de Engenharia Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução n. 116, de 11 de fevereiro de 2014).

2015: Ato Normativo n. 022, de 13/11/2015, reestrutura o Ato Normativo, n. 015, publicado em 22 de julho de 2015: pesquisas empreendidas por docentes/pesquisadores da UNIPLAC. Ato Normativo n. 024, de 23/11/2015: pesquisas empreendidas por docentes/extensionistas da Uniplac. Portaria n. 108, de 06/11/2015: Reconstitui o Conselho Editorial da Revista Uniplac. Portaria n. 052, de 22/04/2015: Reconstitui a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Portaria n. 091, de 19/08/2015: Reconstitui o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Portaria n. 095, de 24/08/2015: Reconstitui a Comissão de Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca Central da Uniplac. Resolução n. 182, de 16/09/2015: Aprova o Curso de Pós-Graduação Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense –

Uniplac. Portaria n. 114, de 1º/12/2015, constitui por tempo indeterminado a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Resolução n. 201, de 14/12/2015: Aprova o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – Proesde/Licenciatura.

2016: Resolução Consuni n° 207, de 20/01/2016, define a Metodologia para a Avaliação da Aprendizagem e revoga a Resolução Consuni n° 131, de 08/07/2014. Resolução n. 209, de 19/02/2016: Reedita o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/Licenciatura. Resolução 219, de 08 de junho de 2016, que Revigora o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP. Resolução n. 216, de 08/06/2016: Aprova o Relatório Institucional de 2015 da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 221, de 08 de junho de 2016, que aprova o regulamento do registro de certificados de cursos de Extensão na modalidade EaD. Resolução n. 223, de 21 de junho de 2016, que Insere os parágrafos 4º e 5º no artigo 44 do Regimento Geral da Uniplac. Resolução 224, de 21 de junho de 2016, que Cria o parágrafo 2º No artigo 28 do Regimento Geral da Uniplac. Resolução n. 225, de 21 de junho de 2016 (Aprova emendas ao Regimento Geral da Universidade, cria setores e dá outras providências). Parecer n. 672, de 29/07/2016 e Resolução n. 232, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Curso de Graduação da Uniplac e dá outras providências. Parecer n. 669, de 26/02/2016 e Resolução CONSUNI n. 237, de 13/09/2016, que aprova e institui o novo Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da Uniplac. Parecer 670, de 29/07/2016 e Resolução CONSUNI n. 238, de 13/09/2016, aprova e estabelece a Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da Uniplac e dá outras providências. Parecer n. 671, de 29/07/2016 e Resolução n. 231, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Curso de Graduação da Uniplac e dá outras providências. Resolução n. 235, de 11/08/2016: Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação Uniplac e da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 236, de 30/08/2016, que aprova proposta de padronização de ementas de disciplinas dos cursos de Graduação da UNIPLAC. Resolução CONSUNI n. 239, de 04/10/2016, que aprova o Sistema de Avaliação da CPA. Resolução CONSUNI n. 240, de 04/10/2016, que aprova o Regulamento da Comissão própria de Avaliação (CPA). Resolução CONSUNI n. 241, de 17/11/2016, que aprova a Atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2010- 2018 da UNIPLAC.

2017: Portaria n. 023, de 20 de março de 2017, que reestrutura o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP), vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico

(SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 033, de 04 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPLAC, nomeada pela Portaria n. 139, de 07 de julho de 2016. Portaria n. 034, de 05 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão de Recredenciamento da UNIPLAC. Resolução n. 259, de 05 de maio de 2017, aprova o Relatório Institucional de 2016. Resolução n. 267, de 16 de maio de 2017, cria a Editora UNIPLAC, altera o Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 288, de 25 de setembro de 2017, aprova a certificação *on line* de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 291, de 21 de novembro de 2017, cria as disciplinas institucionais, insere os parágrafos 4º, 5º, 6º e 7º no artigo 99 do Regimento Geral; altera o inciso VII do artigo 101, que trata do crédito como unidade de trabalho escolar; insere o inciso XIII no artigo 101 do Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 292, de 27 de novembro de 2017, regulamenta as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, as Atividades Práticas Extraclasse, a alteração do número de horas do crédito. Resolução n. 295, de 21 de dezembro de 2017, consolida a normatização interna sobre Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs e dá outras providências.

2018: Resolução n. 353, de 08 de junho de 2018, reformula o Regulamento da Avaliação Institucional no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 354, de 08 de junho de 2018 Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Resolução CONSAD n. 07, de 18 de junho de 2018, escolhe o Prof. Kaio Henrique Coelho do Amarante para exercer o cargo de Reitor da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, pelo período de 04 anos a partir de 01 de julho de 2018. Resolução n. 344, de 16 de abril de 2018, aprova o Relatório de Atividades Institucionais de 2017. Resolução n. 355, de 19 de junho de 2018, Aprovou as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, suas ementas e referências, para implantação, a partir de 2018, em todos os Cursos de Graduação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC que possuam estruturas curriculares disciplinares. Resolução n. 381, de 20 de setembro de 2018, aprovou o novo Regimento do Conselho Universitário – CONSUNI. Resolução n. 397, de 06 de dezembro de 2018. Estabelece os critérios e procedimentos para a realização de Estudos Dirigidos, que permitam ao discente, nos casos específicos de que trata, concluir disciplinas/módulos/unidades de aprendizagem /unidades educacionais em regime especial, nos cursos de graduação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.

2019: Resolução n. 401, de 11 de março de 2019. Estabelece os critérios e procedimentos para a realização de Estudos Dirigidos, que permitam ao discente, nos casos específicos de que trata, concluir disciplinas/módulos/unidades de aprendizagem /unidades

educacionais em regime especial, nos cursos de graduação da Universidade do Planalto
Catarinense - UNIPLAC. **Concessão da Autonomia Universitária** - SEI
23000.002418/2018-94 – e-mail de 07/06/19 - CGGIRES/DPR/SERES/MEC

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 NOME DO CURSO

Curso de Ciências Econômicas

2.1.1 Grau

Bacharel

2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO

Autorização: Autorização: O projeto pedagógico do Curso de Ciências Econômicas foi aprovado pelo CONSUNI, pelo Parecer n. xx, em xx/xx/2019.

2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

Carga horária de 3.000 horas, incluídas 120 horas de Atividades Complementares.

2.4 NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS

40 vagas anuais.

2.5 PERIODICIDADE

Semestral

2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínimo: 4 anos / 8 semestres.

Máximo: 8 anos / 16 semestres, conforme Resolução n. 172, de 25/05/2015.

2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno em regime regular.

2.8 MODALIDADE DE OFERTA

Presencial, com 20% na Modalidade a Distância, conforme autorizado pela Portaria n. 1.134, de 10/10/2016, do Ministério da Educação.

2.9 FORMAS DE ACESSO

Vestibular ou processo seletivo, conforme edital.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os cursos de Graduação na UNIPLAC se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de formação continuada em nível de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*. Assim sendo, os cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial, constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida, capacitam seus egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2019/2023.

Assegurada nas legislações pertinentes, nas necessidades de seu entorno, a UNIPLAC vem proporcionando cursos de Graduação em diferentes modalidades, turnos de funcionamento, regimes de oferta e flexibilizações curriculares necessárias. Estes cursos oferecem titulação a licenciados, bacharéis e tecnólogos, sempre em observância às demandas emergentes e às expectativas da Região Serrana de Santa Catarina.

O ensino da UNIPLAC é trabalhado como espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o aluno à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Diante disso, preocupa-se em proporcionar atividades acadêmicas em espaços pedagógicos estratégicos para o exercício da cidadania, construindo conhecimentos através da participação crítica de alunos e professores, na forma de trabalhos, estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, projetos de extensão e de pesquisa, realização de semanas acadêmicas, viagens de estudos e eventos. Assim, amplia-se e aprofunda-se a formação do profissional cidadão e suas possibilidades de inserir-se ao mercado de trabalho. As políticas para o Ensino de Graduação da UNIPLAC estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação.

As políticas para o Ensino de Graduação da UNIPLAC estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação. Dentre elas destacam-se:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- articular o ensino, pesquisa e extensão, em diferentes níveis, produzindo o conhecimento para contribuir com as mudanças sociais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida
- centrar o ensino na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, levando o aluno a compreender o papel das diferentes ciências nas soluções para os problemas com os quais se defronte;
- estimular o relacionamento interpessoal e a comunicação eficaz, propiciando o trabalho em grupo e em equipes;

- fomentar práticas de aprendizagem para formação do cidadão comprometido com uma sociedade justa;
- garantir estrutura para o desenvolvimento da educação continuada e da educação profissional aos egressos;
- organizar e sistematizar a produção de conhecimento dos alunos e professores, socializando-os através de seminários, simpósios, cursos e publicações;
- proporcionar educação de qualidade que possibilite a inserção do ser humano na sociedade globalizada;
- estimular, viabilizar e fomentar, na comunidade acadêmica e junto aos diferentes setores da sociedade, a integração da UNIPLAC, sugerindo mecanismos que favoreçam a melhoria de ensino;
- promover programas de capacitação e atualização de professores e alunos;
- acompanhar o aprimoramento dos projetos pedagógicos;
- expandir a oferta de vagas na graduação;
- planejar e coordenar as atividades do sistema acadêmico no que se refere à graduação;
- atualizar estudos e investigações sobre o conteúdo pedagógico na educação superior;
- estimular a utilização de multimeios para o trabalho nos conteúdos das diversas disciplinas;
- ampliar serviços educacionais;
- fomentar e desenvolver a pesquisa integrada ao ensino e à extensão;
- criar um Programa de Capacitação e Atualização Pedagógica Permanente;
- ampliar a oferta melhorar a qualidade do ensino de graduação;
- fortalecer o processo de inclusão social;
- ampliar a articulação com a sociedade e contribuir para a desenvolvimento regional;
- criar e implantar novos cursos de graduação de acordo com a demanda regional.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas da UNIPLAC, se renova em 2019, para suprir a demanda da população, especialmente da Serra Catarinense e a grande Região da Amures, visando formar pessoas em nível superior, para atuarem nos mais

diferentes segmentos de empresas industriais e comerciais, bancos, hospitais, transportes, meio ambiente e prestação de serviços, bem como instrumento estratégico norteador de ações e esforços a serem desenvolvidos em direção a objetivos e compromissos futuros, foi construído a partir de análises situacionais do ambiente interno da Universidade e do ambiente geral que o cerca.

3.1.1 Justificativa para a Criação do Curso

A história do surgimento do curso de Ciências Econômicas da Uniplac confunde-se com a própria história da Instituição.

O Ensino Superior, na área de Ciências Sociais Aplicadas, iniciou em 1959 com a criação da Associação Catarinense de Cultura. Foram criados os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis.

Atendidas às exigências do MEC, criou-se em 1962 a FACEC – Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis, Administrativas e Jurídicas de Lages e, em 1964, a FACIP – Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages. A junção destas duas faculdades deram origem, em 1970, à Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense.

Em 28 de julho de 2004, foi entregue à reitoria uma proposta com objetivo de projeto de desenvolvimento de nova proposta para o curso de Ciências Econômicas na UNIPLAC. Depois de várias reuniões decidiu-se pela elaboração do projeto, que tinha em seu escopo o desenvolvimento do curso em módulos de ensino, com certificação específica conforme projeto.

Após várias reuniões de sensibilização do grupo responsável, gerou-se adesão à nova proposta. A proposta consistia em premiar as principais escolas de Ciências Econômicas. A escola clássica, ortodoxa, econométrica, Ciências Econômicas de ciências sociais, escola comportamental, Ciências Econômicas de negócios. O curso estabeleceu-se, formando turmas de bacharéis em Ciências Econômicas, mas dada a realidade socioeconômica nacional e regional, teve sua demanda diminuída, razão que levou a Universidade a encerrar à época o mesmo.

Neste século, o processo de mudança tecnológica atingiu uma velocidade e importância nunca antes vista na História. As profundas e abrangentes transformações marcam a transição de uma sociedade industrial para a sociedade pós moderna do conhecimento, que é fator primordial ao desenvolvimento das nações.

Deste modo, a valorização da ciência, da tecnologia e da pesquisa para o desenvolvimento do País, da Região e das Empresas, são as evidências claras destas necessárias transformações, tornando a inovação econômica tecnológica, uma variável estrategicamente decisiva para a sustentação das vantagens competitivas de empresas e setores econômicos.

Contudo, a dinâmica da inovação depende mais de processos de aprendizagem do conhecimento do que a disponibilidade de recursos, assim, seu impulso ocorre de maneira sistêmica. Desta forma, a reimplementação do Curso está fortemente vinculada aos processos de interação entre as organizações e agentes que permitem gerar e reproduzir processos de aprendizagem capazes de transformar o conhecimento em atividade empreendedora, criativa e inovadora. Sendo a empresa unidade geradora de riqueza e acumulação de tecnologia, a sua evolução depende de estrutura tecnológica, econômica (capital humano e capital produtivo).

Assim, a Universidade e sua interação com sua comunidade, torna-se de importância fundamental para o desenvolvimento socioeconômico da região serrana catarinense.

Para que as empresas mantenham-se competitivamente no mercado, precisam acompanhar o desenvolvimento econômico tecnológico. Como estas atividades normalmente se desenvolvem decorrentes da infraestrutura tecnológica, tornam-se imprescindíveis os instrumentos de interação na formação de competências que as habilitem para a sua área do conhecimento.

Deste modo, as estratégias de inovação orientadas para o novo curso de Ciências Econômicas, e a consequente articulação com o setor produtivo, principalmente no que se refere à empreender e busca de novas tecnologias. Com o objetivo maior de superar desigualdades regionais, desenvolvendo a competitividade das empresas, promovendo o desenvolvimento socioeconômico da região. Reforça-se aqui algumas realidades imprescindíveis tais como:

- 1 – Estimular o setor privado a reforçar suas atividades relacionados à educação, ciência e tecnologia;
- 2 – Aumentar a interação entre todos os atores envolvidos no desenvolvimento regional;
- 3 – Promover a articulação institucional em novas bases de infraestrutura socioeconômica e tecnológica, diretamente articulada com o setor empresarial.

4 – Implantar um sistema de identificação de oportunidades conjuntamente com os cursos de Administração e Ciências Contábeis que objetivem estratégias comuns de informações e conteúdos relevantes que propiciem a efetiva disseminação de atividades teórico-práticas aos profissionais destas áreas do conhecimento.

Os objetivos da Universidade, Instituições e Empresas fazem parte de um sistema que devem interagir de forma a otimizar os seus resultados para a sociedade.

Cabe ainda dizer que a maioria dos empresários, principalmente de pequenas e médias empresas normalmente tem dificuldade de suportar o esforço e o risco necessário à busca da inovação e consequente pesquisa. Estes empresários geralmente pensam em termos de problemas a resolver e projetam a demanda na colaboração externa. Fato este onde se insere a Universidade com o Curso de Ciências Econômicas com proposta inovadora para a solução de tais problemas que requerem alto conhecimento de tecnologia, criatividade e inovação para fazer frente as demandas de um mundo em constante transformação.

O curso de Ciências Econômicas hora proposto, vem suprir uma lacuna na Universidade e na Região que pense, estimule e projete propostas para o desenvolvimento regional.

3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO

A UNIPLAC, na condição de universidade, sustenta-se na tríade ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, uma vez que esse “tripé” é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade que ajuda as pessoas a descobrir o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (FOX, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no ENSINO, mas também na produção de conhecimento, por meio da PESQUISA acadêmica, e na sua aplicação – EXTENSÃO - na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social regional.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e

habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

Privilegiando as Linhas Institucionais, o curso de Ciências Econômicas exercitará com seus professores e alunos a integração entre ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento de projetos de iniciação científica e de atividades de extensão em atendimento às expectativas do público acadêmico, organizacional e à população no meio social.

3.2.1 A Articulação entre o Ensino e a Pesquisa

A UNIPLAC é uma universidade comunitária e, respeitando este perfil, os conceitos dos três eixos temáticos que norteiam suas linhas de pesquisa, que também valem para os cursos de graduação e Pós-Graduação, foram meticulosamente discutidos e escolhidos, respeitando a identidade institucional:

1. **Educação**, como natureza e especificidade do trabalho da Universidade, com base nos conceitos desenvolvidos por Dermeval Saviani, nas obras “Escola e Democracia” e “Pedagogia Histórico-crítica”.
2. **Trabalho**, conceito marxista de produção da existência humana e não somente a venda da força produtiva por um salário.
3. **Política**, ou a arte de laborar em prol do bem-estar social.

A partir daí, uma redefinição das linhas de Pesquisa da UNIPLAC, aconteceu durante o IV Diálogos Integradores (08/11/2011), que resultaram em 6 linhas, aprovadas pelo CONSUNI em 15/12/2011, com Parecer n. 080. As novas linhas de pesquisa são:

1. Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial;
2. Educação, cultura e políticas públicas;
3. Trabalho, educação e sistemas produtivos;
4. Democracia, cidadania e sociedade;
5. Saúde, ambiente e qualidade de vida;
6. Ciência, política e tecnologia.

As novas linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de graduação e Pós-Graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos grupos de pesquisa e nos cursos de graduação e Pós-Graduação.

A UNIPLAC oportuniza o desenvolvimento propostos articulados entre ensino e pesquisa, oferecendo bolsas de iniciação científica, através de recursos do Artigo 170, da Constituição Estadual de SC; bolsas do Artigo 171 provenientes do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), previstos em Lei Orçamentária Anual (LOA); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que é um Programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBITI/CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM).

Destaque relevante da pesquisa na UNIPLAC é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do CEP/UNIPLAC. O CEP/UNIPLAC tem tido, atualmente, atuação legitimada pelos docentes e discentes da universidade, à medida que funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processos de pesquisa que envolvem seres humanos.

No Curso de Ciências Econômicas o desenvolvimento do ensino em suas diferentes metodologias e meios de suporte didático e pedagógico articula-se com a pesquisa em suas diferentes formas, e incluirá, a vinculação com projetos de pesquisas emanados de editais públicos.

3.2.2 Articulação entre Ensino e Extensão

No bojo de todo o processo a UNIPLAC, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2019-2023, preconiza uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa, viabilizando uma relação entre a universidade e a sociedade.

Dentre as regulamentações que viabilizam a extensão, podemos citar o Decreto n.7.416, de 30 de Dezembro de 2010, que regulamenta a concessão de bolsas para o desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária; Lei n. 12.155 de 23 de dezembro de 2009, que em seu artigo décimo reitera a concessão de bolsas para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão e o Decreto n. 6.495 de 30 de junho de 2008, que instituiu o Programa de Extensão Universitária – PROEXT, fomentando o financiamento a projetos de extensão universitária para estreitar os laços da universidade com a sociedade na transformação social. Além dessas, podemos ainda citar a Lei n. 8.035 de 2010, e o Plano Nacional de Educação (PNE) 2010-2020, que reitera a relevância da extensão no âmbito da graduação por meio de programas e projetos de extensão universitária.

Em toda essa legislação percebe-se a extensão como um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da UNIPLAC 2019-2023 também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

- I. Promoção da educação e do trabalho;
- II. Assistência jurídica a família;
- III. Assistência social a família;
- IV. Manutenção dos alunos carentes na universidade;
- V. Promoção do esporte e cultura;
- VI. Promoção da inclusão social de pessoas com necessidades especiais;
- VII. Promoção do direito à assistência de crianças, adolescentes, mulheres e idosos;
- VIII. Ações comunitárias com vistas ao desenvolvimento regional sustentável;
- IX. Promoção da educação continuada, qualificação e cursos de curta duração.

As linhas de ação acima citadas, juntamente com as políticas nacionais de incentivo a extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolvem as atividades extensionistas na universidade e, por consequência, incidem nas ações desenvolvidas no âmbito do ensino de graduação, bem como na pesquisa universitária.

A partir dessa concepção de necessária convergência entre o ensino e a extensão, é que a IES, por meio da Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, por meio de sua Coordenação de Extensão, promove um movimento de formação extensionista para docentes e discentes, no sentido de construir sólidas bases para que os cursos de graduação possam ampliar e fortalecer as suas atividades de extensão.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão. Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

Ressalta-se que a universidade mantém anualmente um edital de bolsas de extensão para projetos permanentes com financiamento por meio de recursos próprios, permitindo ao colegiado a captação de verbas para a promoção de atividades de extensão de longa duração que articulem os âmbitos do ensino e da extensão, bem como o da própria pesquisa, em face de necessidade de indissociabilidade dessa tríade preconizada pela legislação supracitada.

Privilegiando as Linhas Institucionais, o curso de Ciências Econômicas exercitará com seus professores e alunos a integração entre ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento de projetos de iniciação científica e de atividades de extensão em atendimento às expectativas do público acadêmico, organizacional e à população no meio social.

No curso de Ciências Econômicas a articulação entre ensino e extensão, além da competência experiencial e profissional, da capacidade e habilidades conceituais, técnicas e humana dos docentes em vincular a teoria com a prática no mundo organizacional, social e ambiental, acontece: com o desenvolvimento de Monografia e Estágios não Obrigatórios; atividades complementares; visitas técnicas e de estudos, ciclos de palestras; cases de empreendedorismo, gincanas com eixos de conhecimento, da cultura e da ação social, e apresentações de experiências profissionais, visitas técnicas e convidados externos em ambientes de aula.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Ciências Econômicas constantes no PPC, estão implementados em estrutura curricular e contexto educacional com bases regionais em práticas emergentes em campos do conhecimento da Ciências Econômicas, com foco na formação de profissionais altamente qualificados.

3.3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com capacidade de elaborar atividades relativas aos diversos campos multidisciplinares da Ciências Econômicas. O profissional de Ciências Econômicas deverá ser capaz de atender as variadas demandas da sociedade em toda a sua complexidade e heterogeneidade, levando em consideração o caráter plural da sociedade, abrangendo as diversas áreas do conhecimento em Ciências Econômicas.

3.4.2 Objetivos Específicos

- Capacidade para levantar, analisar e criticar documentos e processos de independência em Ciências Econômicas, com conhecimentos éticos sobre negócios e capacidade para trabalhar a realidade socioeconômica;
- Oportunizar conhecimento técnico científico orientado às ciências econômicas por meio de ensino, pesquisa e extensão;
- Desenvolver a capacidade empreendedora do acadêmico, resultando em melhor qualificação para o mundo do trabalho;
- Viabilizar experiências em situações reais e simuladas do contexto empresarial;
- Formação técnico científica para atuar na gestão organizacional e financeira, e na consultoria empresarial;
- Desenvolver capacidade de aperfeiçoamento e liderança empresarial, visando a promoção do desenvolvimento regional.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Considerando-se os objetivos do Curso de Ciências Econômicas, o profissional que se pretende formar deve ser capaz de:

- a) Atuar com competência, tanto no Setor Público (nas áreas de pesquisa, planejamento, formulação e acompanhamento de políticas públicas), quanto no Setor Privado (nos segmentos da indústria, comércio, serviços e finanças, bem como em técnicas gerenciais e formação de empreendedores);
- b) Situar-se de maneira objetiva no âmbito das conjunturas regional, estadual, nacional, e internacional;
- c) Diagnosticar problemas assim como, propor soluções no campo da micro e da macroeconomia e demais áreas das Ciências Econômicas;
- d) Perceber com elevado senso crítico às rápidas transformações (na tecnologia e no emprego) pelas quais o ambiente econômico e social vem passando;
- e) Ler, compreender e interpretar os fenômenos econômicos e sociais contemporâneos (o desenvolvimento e o subdesenvolvimento), sob os diferentes paradigmas, tanto na sua aparência quanto na sua essência;
- f) Assumir de maneira responsável uma posição crítica face ao caráter dogmático e gnosiológico da doutrina econômica;
- g) Conhecimento associado às negociações, financiamentos e investimentos empresariais;
- h) Capacitação em gerenciamento contábil e administrativo financeiro, bem como, avaliação de custos e viabilidade econômica.

3.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O profissional de Ciências Econômicas precisa compreender as características da sociedade em que vivemos, seus padrões de comportamento, questões políticas e relações sociais para analisar melhor os fenômenos econômicos, tendo uma visão ampla da situação econômica do mundo e do País e do segmento em que atua, desenvolvendo estratégias e solucionando problemas nas seguintes atividades:

- Empresas no ramo comercial, industrial e de serviços;
- Setor Público em geral;
- Mercado Financeiro;
- Cooperativas;
- Universidades;
- Empresário.

3.6 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A Estrutura Curricular do Curso de Ciências Econômicas, foi concebida para preparar profissionais para o exercício das atividades relativas aos diversos campos das áreas das ciências econômicas, na perspectiva do “aprender a aprender”, bem como, atender às novas exigências que encontra-se em constante movimentação impondo inovações também no processo de desenvolvimento econômico regional. Em tal contexto, busca: oportunizar o conhecimento técnico, científico e humano, orientado às ciências econômicas; desenvolver capacidades no aluno, como resultado de uma melhor qualificação para o mundo do trabalho; possibilitar a vivência em situações reais; e proporcionar uma formação profissional dotada de visão crítico-constructiva, habilidades técnicas e humanas, com compromisso ético, social e ambiental.

Além desta estrutura, que atende as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Econômicas (Resolução CNE/CES n. 4, de 13 de julho de 2007), atendemos à legislação Decreto-Lei n° 5.625, de 22 de dezembro de 2005 em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que normatiza a oferta do ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), e a regulamentação interna através do CONSUNI, que instituiu a Resolução n. 086 de 21/12/2009 normatizando a obrigatoriedade da oferta, em todos os cursos de Graduação da Universidade, da disciplina de “LIBRAS”, como optativa.

Ainda contemplamos disciplinas e cargas horárias da Educação a Distância, cumprindo a estrita observância dos 20% exigidos sobre a carga horária total do curso, conforme Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016.

A Estrutura Curricular do Curso de Ciências Econômicas foi desenvolvida levando em consideração a construção de eixos articuladores que englobam as principais áreas do conhecimento econômico. Buscou-se de maneira inovadora com que as disciplinas e seus

conteúdos mantenham ligação entre si e possibilitem ao aluno, um profundo conhecimento histórico, teórico, quantitativo e metodológico, pensados como forma de oferecer habilidades e competências acadêmicas para o exercício da profissão nos mais diversos setores.

Os eixos articuladores da Estrutura Curricular foram planejados visando a interação entre as disciplinas tendo como enfoque: Ciências Econômicas e Desenvolvimento, Ciências Econômicas e Negócios, Empresa e Competitividade, Macroeconomia e Agregados, Financeiro e Social integrando as Ciências Humanas e Exatas. Desta forma, os alunos estudarão o passado e o presente da Economia Mundial e Regional para melhor compreender o que pode acontecer no futuro, contribuindo assim, para o Desenvolvimento da nossa Região e do nosso País.

3.6.1 Estrutura Curricular

1º SEMESTRE					
EIXO ARTICULADOR: CIÊNCIAS ECONÔMICAS E DESENVOLVIMENTO					
Disciplinas	C/H	Créditos	CH de Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Fundamentos de Ciências Econômicas	80	04	-	66	14
História do Pensamento Econômico	80	04	-	66	14
Empreendedorismo e Desenvolvimento de Startups	80	04	08	58	14
Contabilidade Social	40	02	04	29	07
Tecnologias da Informação e Comunicação*	80	04	-	-	-
Subtotal	360	18	-	-	-
2º SEMESTRE					
EIXO ARTICULADOR: CIÊNCIAS ECONÔMICAS E NEGÓCIOS					
Disciplinas	C/H	Créditos	CH de Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Microeconomia I	80	04	08	58	14
Fundamentos de Contabilidade	80	04	08	58	14
Desenvolvimento Socioeconômico Regional	40	02	-	33	07
Matemática Aplicada à Economia I	80	04	-	66	14
Cultura, Diferença e Cidadania*	80	04	-	-	-
Subtotal	360	18	-	-	-
3º SEMESTRE					
EIXO ARTICULADOR: EMPRESA E COMPETITIVIDADE					
Disciplinas	C/H	Créditos	CH de Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Formação Econômica do Brasil	80	04	-	66	14
Fundamentos de Administração	80	04	08	58	14
Matemática Aplicada à Economia II	40	02	-	33	07
Microeconomia II	80	04	08	58	14
Língua Portuguesa *	80	04	-	-	-
Subtotal	360	18	-	-	-
4º SEMESTRE					
EIXO ARTICULADOR: MACROECONOMIA E AGREGADOS					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse

Macroeconomia I	80	04	08	58	14
Gestão Econômica Financeira	80	04	10	56	14
Governança Corporativa	40	02	-	33	07
Estatística Econômica	80	04	10	56	14
Iniciação à Pesquisa Científica*	80	04	-	-	-
Subtotal	360	18	-	-	-
5° SEMESTRE					
EIXO ARTICULADOR: Financeiro e Social					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Macroeconomia II	40	02	04	29	07
Gestão de Custos	80	04	08	58	14
Econometria I	80	04	10	56	14
Economia Brasileira e Contemporânea	80	04	-	66	14
Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*	80	04	-	-	-
Subtotal	360	18	-	-	-
6° SEMESTRE					
EIXO ARTICULADOR: GESTÃO DA INOVAÇÃO					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Gestão da Inovação	40	02	04	29	07
Econometria II	80	04	10	56	14
Engenharia Econômica	40	02	10	56	14
Comportamento Organizacional	80	04	-	66	14
Direito Empresarial	40	02	-	66	07
Tendências em Marketing	40	02	04	29	07
Direito Tributário	40	02	-	33	07
Subtotal	360	18	-	-	-
7° SEMESTRE					
EIXO ARTICULADOR: SETOR PÚBLICO E PRIVADO					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Contabilidade Empresarial	40	02	04	29	07
Trabalho de Curso I	80	04	16	50	14
Comércio Exterior	40	02	-	33	07
Mediação e Arbitragem	40	02	-	33	07
Economia do Setor Público	40	02	-	33	07
História Econômica Geral	80	04	-	66	14
Economia Política	40	02	-	33	07
Subtotal	360	18	-	-	-
8° SEMESTRE					
EIXO ARTICULADOR: NEGÓCIOS E ESTRATÉGIAS					
Disciplinas	C/H	Créditos	CH de Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Jogos Empresariais	40	02	04	29	07
Técnicas de Consultoria Empresarial	40	02	04	29	07
Economia Monetária	80	04	08	58	14
Matemática Financeira e Atuarial	40	02	-	33	07
Ética em Economia	40	02	-	33	07
Trabalho de Curso II	120	06	20	86	14
Subtotal	360	18	-	-	-
CARGA HORÁRIA DO CURSO	2.880	144	-	-	-
Atividades Complementares	120	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.000	144	-	-	-
Libras**	40	02	-	33	07

* Disciplina Institucional.

**O Decreto Lei n. 5.626 em seu art. 3º parágrafo 2º publicado em 22 de dezembro de 2005 normatizou a oferta da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em todos os cursos de Graduação. Tornando-o obrigatório nos cursos de Licenciatura e facultando o seu oferecimento em outros cursos de Graduação

3.5.3 Pré requisitos

A inclusão de pré-requisitos para disciplinas do Curso objetiva dar condições para que os alunos possam orientar-se em relação a não antecipação de disciplinas sem ter obtido ainda os conhecimentos básicos. Estes pré-requisitos se justificam, tendo em vista principalmente, os seguintes pontos:

- Os pré-requisitos garantem que o aluno desenvolva um processo lógico de aquisição do conhecimento cursando primeiramente as disciplinas básicas;
- Encaminham os alunos no sentido de assimilar de forma cumulativa as teorias necessárias à efetivação da prática, garantindo assim a *práxis*.

Neste caso, foram adotados apenas os pré-requisitos imprescindíveis ou indispensáveis para a formação do profissional.

No quadro que segue estão relacionadas as disciplinas e seus respectivos pré-requisitos.

Semestre	Disciplina	Semestre	Pré-Requisito
3º	Microeconomia II	2º	Microeconomia I
3º	Matemática Aplicada à Economia II	2º	Matemática Aplicada à Economia I
5º	Macroeconomia II	4º	Macroeconomia I
5º	Econometria I	4º	Estatística Econômica
6º	Econometria II	5º	Econometria I
4º	Estatística Econômica	6º	Engenharia Econômica
5º	Econometria I	6º	
8º	Trabalho de Curso II	7º	Trabalho de Curso I

3.6.2 Ementário e Referências

1º SEMESTRE	
EIXO ARTICULADOR: CIÊNCIAS ECONÔMICAS E DESENVOLVIMENTO	
FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	
Carga Horária	04 créditos – 80 horas
Ementa	Conceito de economia e o problema econômico. Papel dos diversos agentes que intervêm na atividade econômica. Sistemas econômicos. Funcionamento do mercado. Oferta, demanda e elasticidades. Tecnologia e custos de produção. Estruturas de mercado. Notas sobre o pensamento econômico. Escolas do pensamento econômico. Abordagens da escola sobre temas contemporâneos.
Referências	Básicas:

	MANKIW, Gregory N. Introdução à Ciências Econômicas. Princípios de Micro e Macroeconomia. Grad da 2. ed. Americana. 13. Tiragem. Grad. Maria José Cythar. Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Ciências Econômicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de Economia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Complementares: HOLANDA, Nilson. Introdução à Economia: da teoria à prática e da visão micro à macroperspectiva. 8. ed. rev. ampl. Petrópolis: Vozes, 2002. LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. Economia brasileira fundamentos e atualidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. 1 recurso online. MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia. Fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2005. RUDINEI, Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos. Economia fácil. São Paulo Saraiva, 2015. 1 recurso online. SILVA, Daniele Fernandes da. Economia. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. 1 recurso online.
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	
Carga Horária	04 créditos – 80 horas
Ementa	Evolução histórica das principais ideias econômicas. Pensamento mercantilista, a fisiocracia, a escola clássica com Adam Smith, J. S. Mill e David Ricardo. Malthusianismo. Karl Marx e o Marxismo. Revolução Marginalista e a Ciências Econômicas Neoclássica. Escola Histórica Alemã. Institucionalismo norte-americano. Escola Austríaca. Pensamento keynesiano.
Referências	Básicas: BLAUG, Mark. História do Pensamento Econômico. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1989. 2 vols. BRUE, Stanley L. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Cengage Learning, 2005. COUTINHO, Maurício Chalfin. Lições de Ciências Econômicas Política Clássica. São Paulo: Hucitec, 1993. HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. Complementares: A Companion to the History of Economic Thought. Malden, Oxford: Blackwell Publishing, 2003. BACKHOUSE, Roger. The ordinary business of life: a history of economics from the ancient world to the twenty-first century. Princeton: Princeton University Press, 2002. BRAUDEL, Fernand. Civilização Material, Ciências Econômicas e Capitalismo Séculos XV-XVII. São Paulo: Martins Fontes, 1998, vol. 2 – O jogo das trocas. SAMUELS, W. J.; BIDDLE, J. E.; DAVIS, J. B. (orgs.) OLIVEIRA, Robertson; GENNARI, Adilso Marques. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Saraiva, 2015. SCHUMPETER, J. A.; SCHUMPETER, E. B. (ed); PERELMAN, M. (intro). History of Economic Analysis. New York: Oxford University Press, 1994.
EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO DE STARTUPS	
Carga Horária	04 Créditos – 80 horas
Ementa	Conceito, origens e características do empreendedorismo. Criatividade, iniciativa e intuição. Visão de oportunidade e como transformá-la em negócio. Tipos de empreendedorismo. Empreendedorismo Social. Empresas Startup, Lean Startup e o valor das ideias de negócios, Startups e tecnologia. Design Thinking.
Referências	Básicas: FERREIRA, Manuel Portugal. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.

	LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. Administrando micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: Campus, 2010. TAJRA, Sanmza Feitosa. Empreendedorismo conceitos e práticas inovadoras. São Paulo: Erica, 2014.(recurso on line). Complementares: ALPERSTEDT, Graziela Dias; FERREIRA, Juliane Borges; SERAFIM, Maurício Custódio. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v. 16, n. 40, p. 221-234, dez. 2014. CECCONELLO, Antonio Renato. A construção do plano de negócio. São Paulo: Saraiva, 2008. (recurso on line). CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. DORNELAS, José. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e diferenciar na sua empresa. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. RIES, Eric. A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas / Eric Ries; [tradução Texto Editores]. São Paulo: Lua de Papel, 2012.
CONTABILIDADE SOCIAL	
Carga Horária	2 Créditos – 40 horas
Ementa	Questão de análise, interpretação e mensuração da atividade econômica nacional. Conceitos de produto, renda, despesa agregada, consumo intermediário, valor bruto da produção e valor agregado. Fluxo circular da renda. Sistema de Contas Nacionais. Problemas de mensuração das Contas Nacionais. Sistema de Contas Nacionais do Brasil. Matriz de Insumo-Produto. Balanço de Pagamentos.
Referências	Básicas: FEIJÓ, Carmem, RAMOS, Roberto L. Olinto (Org.). Contabilidade social: a nova referência das contas nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2007. LAUTERT, Juliano. Contabilidade social. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (recurso online). ROSSETTI, José Paschoal. Contabilidade Social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1992. Complementares: FILELLINI, Alfredo. Contabilidade social. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994. FURTADO, Milton Braga. Síntese da Economia brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 1981. HOFFMAN, R. Estatística para economistas. São Paulo: Pioneira, 2001. MONTORO FILHO, André Franco. Contabilidade social: uma introdução à macrociências Econômicas. 2. ed. São Paulo: Atlas. 1994. PAULANI, Leda M., BRAGA, Márcio B. A nova contabilidade social: uma introdução à macrociências Econômicas. São Paulo: Saraiva, 2007.
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Carga Horária	4 Créditos – 80 horas
Ementa	Ensino superior e educação a distância. Informática básica. Comunidades de aprendizagem virtual. Ambientes colaborativos. Softwares e sistemas de informação direcionados para as áreas do conhecimento.
Referências	Básicas: FRANÇA, Alex Sandro de. Games, web 2.0 e mundos virtuais em educação. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (recurso on line). JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2012. MOORE, Michael. Educação à distância uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007. (recurso on line). Complementares: BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Sociedade e tecnologia na era digital. São Paulo: Erica, 2014. (recurso on line).

	LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010. MESQUITA, Deleni. Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância. São Paulo: Erica, 2014. (recurso on line). MUNHOZ, Antonio Siemsen. Qualidade de ensino nas grandes salas de aula. São Paulo: Saraiva, 2014. (recurso on line). SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (recurso on line). SANTOS, Vanice dos. Ágora digital: o cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente de aprendizagem. Jundiaí: Paco editorial, 2013.
2º SEMESTRE	
EIXO ARTICULADOR: CIÊNCIAS ECONÔMICAS E NEGÓCIOS	
MICROECONOMIA I	
Carga Horária	04 Créditos – 80 horas
Ementa	Bases históricas da Análise Microeconômica. Teorias de Escolha do Consumidor e de Demanda. Teoria da Produção e Análise dos Custos. Mercados Competitivos. Curva de demanda. Elasticidades preço, renda e substituição. Comportamento da oferta. Elasticidade da oferta. Análise de oferta e demanda.
Referências	Básicas: MANKIW, G. Introdução à Economia. 6. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2013. PINDYCK, Robert S. e RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia micro e macro. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas. 2015. Complementares: BYRNS, RALPH T. MicroCiências Econômicas. São Paulo: Makron Books, 1997. GAROFALO, Gilson de Lima. Fundamentos de teoria microeconômica contemporânea. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (recurso online). LIBERMAN, M. e HALL, Robert E. H. Microeconomia, Princípios e Aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. STIGLITZ, Joseph E. Introdução à Microeconomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2003. STOCKMAN, Alan S. Introduction to Economics. Fort Worth: The Dryden Press, 1999. TAYLOR, John B. Princípios de Microeconomia. São Paulo: Ática, 2007. VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2006.
FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE	
Carga Horária	04 Créditos – 80 horas
Ementa	Noções e princípios básicos da contabilidade. Relatórios, demonstrações e análises contábeis. Ciclo operacional. Regimes contábeis. Custos das vendas. Plano de contas. Contabilidade como instrumento de decisão gerencial.
Referências	Básicas: IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de balanços. 11. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. MARTINS, Eliseu. Análise avançada das demonstrações contábeis uma abordagem crítica. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. MARTINS, Eliseu. Análise didática das demonstrações contábeis. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. Complementares: BRUNI, Adriano Leal. A análise contábil e financeira, v. 4. 3. São Paulo: Atlas, 2014. FERREIRA, Araceli C. de Sousa. Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

	IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade: para nível de graduação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2009.
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO REGIONAL	
Carga Horária	02 Créditos – 40 horas
Ementa	Modelos teóricos de crescimento econômico. Medidas de desenvolvimento social. Educação ambiental e desenvolvimento. Crescimento e desenvolvimento regional. Processo de industrialização de Santa Catarina. Ciências Econômicas do Planalto Catarinense. Ciências Econômicas urbana e políticas de desenvolvimento do poder local. Impactos regionais do desenvolvimento econômico. Instituições municipais e prefeituras. Micros e pequenas empresas e o desenvolvimento local e regional. Mercado regional de trabalho. Atualidade e perspectivas do mercado regional de trabalho para economistas. Cluster regional.
Referências	Básicas: LACERDA, Antonio Correa de. Desenvolvimento brasileiro em debate Grupo de Pesquisa sobre Desenvolvimento Econômico e Política Econômica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (DEPE/PUC-SP). São Paulo Blucher 2017. (recurso online). MATIA PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (recurso online). SINGER, Paul. Urbanização e desenvolvimento. São Paulo: Autêntica, 2017. (recurso online) (Pensadores do Brasil Do tempo da ditadura ao tempo da democracia'). Complementares: BRUM, J. Argemiro. Desenvolvimento econômico brasileiro. 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. MEDEIROS, C. A. The Political Economy of the Rise and Decline of Developmental States. Novi Sadi: Panoeconomicus, 1, pp. 43-56. 2011. PAULA, P. Apontamentos para uma crítica ao “Capital no Século XXI”, de Thomas Piketty. Rio de Janeiro: Mimeo, 2014. VEIGA, J. E. Meio ambiente e desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2008. SCHUMPETER, Joseph A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA I	
Carga Horária	04 créditos – 80 horas
Ementa	Expressões algébricas, equações e sistemas de equações. Razões e proporções. Unidades de Medida. Cálculos de média: simples; aritmética, ponderada e geométrica. Funções e suas aplicações. Correlação e Análise de Regressão.
Referências	Básicas: GOLDSTEIN, Larry J. Matemática aplicada: ciências econômicas, administração e contabilidade. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. MUROLO, Afrânio. Matemática aplicada à administração, Ciências Econômicas, contabilidade. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2004. TAN, S. T. Matemática aplicada administração e economia. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. (recurso on line). Complementares: BIANCHINI, Edwaldo. Matemática. São Paulo: Moderna, 2004. CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada método algébrico, HP-12C e Microsoft Excel®. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 1 recurso online. CURY, Helena Noronha (Org). Disciplinas matemáticas em cursos superiores: reflexões, relatos, respostas. Porto Alegre: Edipucrs, 2004. LEITE, Angela. Aplicações da matemática administração, ciências econômicas e ciências contábeis. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. 2. ed. Rio de

	Janeiro: Atlas, 2018.
CULTURA, DIFERENÇA E CIDADANIA	
Carga Horária	04 Créditos – 80 horas
Ementa	Abordagem conceitual: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidade cultural: biológica, geográfica e cultural. Identidade cultural: raça, racismo e relações étnico-raciais. Identidade e diferença: gênero e sexualidade. Cidadania no Brasil: Desafios e conquistas. Cidadania, movimentos sociais e direitos humanos. Saberes necessários a uma cidadania planetária. Panorama das políticas públicas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil. Fundamentos de ciência política. Políticas públicas de Inclusão.
Referências	Básicas: CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Disponível em https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/.../8899/ GROSSI, M.P., IDENTIDADE DE GÊNERO. Disponível em e SEXUALIDADE http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da. A identidade cultural na pós modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. MORIN, E. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003. SILVA, T. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. WOLKMER, Antônio Carlos (Org.); VIEIRA, Reginaldo de Sousa (Org.). Estado, política e direito: relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008. Complementares: BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Min. da Educação, 2013. MORGAN, L. S. A noção contemporânea de cidadania como pré-compreensão para a materialização dos valores éco-jurídicos fundamentais. In: ENCONTRO PREPARATÓRIO PARA O CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 16., 13, 14 e 17 jun. 2007, Campos dos Goytacazes. Anais... Florianópolis: Fundação Boiteux, 2007. CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir. Educação e diversidade cultural: tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2014. APROXIMAÇÕES ENTRE DIREITO E ANTROPOLOGIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO DE LEI Nº 1.057/20 071 Débora Fanton http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2009_2/debora_fanton.pdf VIEIRA, Reginaldo de Sousa (Org.). Estado, política e direito: relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008.
3º SEMESTRE	
EIXO ARTICULADOR: EMPRESA E COMPETITIVIDADE	
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	
Carga Horária	4 créditos – 80 horas
Ementa	Situação mundial à época do descobrimento. Etapas da Ciências Econômicas colonial. Ciências Econômicas escravista e de exportação. Transição para o trabalho assalariado. Esforço de industrialização. Política de defesa do café. República. Crise de 1929. Influência da Revolução de 1930 na Ciências Econômicas brasileira. Segunda guerra mundial. Política de substituição de importações. Aspectos econômicos do movimento separatista do sul.
Referências	Básicas: BAER, Nermer. Economia Brasileira. São Paulo: Nobel, 2009. FERNANDES ARMESTO, Felipe. Os Desbravadores. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

	FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Complementares: BAER, M. C. Ciências Econômicas Brasileira. 3. ed. São Paulo: Nobel, 2009. CANO, Wilson. Complexo Cafeeiro Paulista e Alguns Complexo Regionais: raízes da concentração industrial em São Paulo. 4. ed. Campinas: Unicamp, 1998. NOVAIS, Fernando Antônio. Colonização e Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Cosac Naify, 2005. PIRES, M. C. Ciências Econômicas Brasileira: da colônia ao governo Lula. São Paulo: Saraiva, 2010. PRADO JR, Caio. Sentido da Colonização: formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 2000.
FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	
Carga Horária	04 créditos – 80 horas
Ementa	Natureza da ação administrativa. Ambiente externo das organizações. Globalização. Processo Administrativo: conceito, tipologia e áreas funcionais. Evolução do pensamento administrativo: escolas da era clássica, neo-clássica e informação. Tendências da administração.
Referências	Básicas: BATEMAN, T. S & SNELL, S. A. Administração. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. DAFT, Richard L. Administração. 6. e 7. ed. São Paulo: Thonson, 2005. SOBRAL, F & Peci, A. P. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. Complementares: FALCONI, V. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia. 8. ed. Nova Lima: Indg, 1994. GITTMAN, L. J & Mc Daniel, C. O. Futuro dos Negócios. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 3. ed. São Paulo: Thonson, 2006. MOTTA, F. C. P & VASCONCELOS, I. F. G. Teoria Geral da Administração. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006. WILLIAMS, C. ADM: princípios de administração. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA II	
Carga Horária	02 Créditos – 40 horas
Ementa	Matrizes e Sistemas de equações lineares. Derivadas de Funções de uma variável. Derivadas de funções de duas variáveis. Aplicações Econômicas. Integrais. Otimização não condicionada.
Referências	Básicas: CHIANG, e WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2006. JAMES, Stewart. Cálculo. v. 7. São Paulo: Cengage Learning, 2013. SIMON, C. e BLUME, L. Matmática para economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004. Complementares: BITTINGER, M. L. ; ELCENBOGEN, D. J e SURGENT, S. A. Calculus And Its Applications; New York: Addison Wesley, 2012. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. 4. ed. v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2011. LARSON, R. Cálculo aplicado: curso rápido. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. LIMA, E. L. Análise. Coleção Matemática Universitária, Instituto de Matemática Pura e Aplicada. 3. ed. v.1. Rio de Janeiro: IMPA, 1997. MORETTIN, P.; BUSSAB, W.O e HAZZAN, S. Introdução ao Cálculo para Administração, Ciências Econômicas e Contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2009.
MICROECONOMIA II	

Carga Horária	04 Créditos – 80 horas
Ementa	Estruturas de mercado e organização industrial. Hipótese da maximização de lucros, demanda de insumos, custos e oferta de produtos. Mercados competitivos eficiência do mercado competitivo. Política de preços mínimos, efeitos de cotas, impostos e subsídios sobre o equilíbrio de mercado. Teoria dos jogos e estratégia competitiva. Troca pura. Troca com produção. Caixa de Edgeworth. Ciências Econômicas da informação. Seleção adversa. Perigo moral. Modelo de sinalização. Modelo de principal. Tópicos adicionais.
Referências	Básicas: MANKIW, N. G. Introdução a Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2010. PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7. ed. Belo Horizonte: Pearsen, 2010. VARIAN, Hal. R. Microeconomia. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. Complementares: BESANKO, D.; Braeutigan R. Microeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2004. CHIANG, Alpha C; WAINWRIGHT, Kevin. Matemática para economistas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. JEHLE, Geoffrey Alexander, REMY, Philip. Advanced microeconomic Theory. 3. ed. Harlow Prentice: Hall, 2011. MAS, Collell Andrew; WHINSTON Michel Dennis; Green, Jerry R. Microeconomic theory. New York: Oxford University Press, 1995. SIMON, Carl: P; Blume, Lawrence. Matemática para Economistas. São Paulo: Bookman, 2004.
LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga Horária	4 Créditos – 80 horas
Ementa	Introdução à comunicação. Ato comunicativo. Noção de texto. Níveis de leitura do texto. Hipertexto. Comunicação e o texto. Especificidades da estrutura frásica no texto. Qualidade da frase. Relações sintáticas na expressividade: concordância, regência e colocação.
Referências	Básicas: CASTILHOS. Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2018. RONCARATI, Cláudia. As cadeias do texto: construindo sentidos. São Paulo: Parábola, 2010. Complementares: FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar. 20. ed. Rio de Janeiro: FGV – Fundação Getúlio Vargas, 2001. KOMESU, Fabiana; LEANDRO, Diêgo Cesar; DIAS, Iky Anne. Redes Sociais e Ensino de Línguas: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola, 2016. GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009. MASSIP, Vicente. Interpretação de textos: curso integrado de lógica e linguística. São Paulo: EPU, 2015.
4º SEMESTRE	
EIXO ARTICULADOR: MACRO E AGREGADOS	
MACROECONOMIA I	
Carga Horária	4 Créditos – 80 horas
Ementa	Keynes e a Teoria Econômica Clássica. Demanda Efetiva e determinantes do emprego e da produção em Keynes. Determinação da renda em Kalecki. Análise macroeconômica.

	Propensão a Consumir e Multiplicador.
Referências	Básicas: DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. Macroeconomia. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval. Economia: micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos. São Paulo: Atlas, 2008. Complementares: LOPES, L. M., BRAGA, M. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de, TONETO JUNIOR, R., GREMAUD, A. P., LUQUE, C. A., et al. Macrociências econômicas: teoria e aplicações de política econômica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (recurso online). MILTONS, Michele Merética. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2015. (recurso online). REIRO, José Luis da Costa. Macroeconomia do desenvolvimento uma perspectiva Keynesiana. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (recurso online). SAMPAIO, Luiza. Macroeconomia esquematizado. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (recurso online). VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Macroeconomia para gestão empresarial. São Paulo: Saraiva, 2017. (recurso online).
GESTÃO ECONÔMICA FINANCEIRA	
Carga Horária	04 Créditos – 80 horas
Ementa	Função da administração financeira. Gestão do capital circulante. Ciclo operacional e financeiro. Gestão do capital de giro. Orçamento e planejamento: níveis e tipos. Objetivos e políticas. Implantação do sistema orçamentário. Controle orçamentário.
Referências	Básicas: GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Harbra, 2010. GROPELLI, A. A. & NIKBAKHT, Ehsan. Administração Financeira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. HOJI Masakasu. Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Saraiva, 2017. Complementares: ASSAF NETO, Alexandre. Administração do capital de giro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. (recurso on line). LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; CHEROBIM, Ana Paula M. S.; RIGO, Cláudio Miessa. Administração financeira. 4. ed. São Paulo: Campus, 2002. MORANTE, Antonio Salvador. Administração financeira decisões de curto prazo, decisões de longo prazo, indicadores de desempenho. São Paulo: Atlas 2012. ROSS, Stephen A. Princípios de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2000. SOUZA, Acilon Batista de. Curso de Administração financeira e orçamento: princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014. (recurso on line).
GOVERNANÇA CORPORATIVA	
Carga Horária	02 Créditos – 40 horas
Ementa	Análise teórica e prática das estruturas de administração de sociedades limitadas, sociedades anônimas, companhias abertas, fundos de investimento e fundos de pensão. Responsabilidade dos administradores de sociedades. Problemas e soluções mais frequentes em governança corporativa: transações com partes relacionadas, conflito de interesses, comitês de assessoramento, conselhos consultivos, sociedades de Ciências Econômicas mista.
Referências	Básicas: ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SILVEIRA, Alexandre di Micelli. Governança Corporativa no Brasil e no Mundo. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2015. VALENTE, P. G. Governança Corporativa: a capacitação básica do conselheiro. Rio de Janeiro: LTC, 2010. Complementares:

	IRELAND, R. Duane. Administração estratégica. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. (recurso online) MACHADO FILHO, C. A. P. Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações. São Paulo: Thomson, 2006. PRADO, Roberta Nioac. Empresas familiares governança corporativa, governança familiar. São Paulo: Saraiva, 2010. (recurso online). SANTOS, Fernando de Almeida. Ética empresarial política de responsabilidade social em 5 dimensões: sustentabilidade, respeito à multiculturalidade, aprendizado contínuo, inovação, governança corporativa. São Paulo: Atlas, 2014. (recurso online). SLOMSKI, V.; MELLO, G. R. de; TAVARES FILHO, F.; MACEDO, F. de Q. Governança corporativa e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2008. v. 1.
ESTATÍSTICA ECONÔMICA	
Carga Horária	04 Créditos – 80 horas
Ementa	Conceitos básicos. Séries estatísticas. Apresentações tabular e gráfica de séries. Medidas de tendência central, dispersão, assimetria e curtose. Probabilidade. Distribuições de probabilidade. Amostragem e estimação. Teste de hipóteses.
Referências	Básicas: BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada à administração e Ciências Econômicas. São Paulo: Bookman, 2008. (recurso on line). MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Complementares: BRAULE, Ricardo. Estatística aplicada com Excel: para cursos de administração e Ciências Econômicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. FREUND, John E.; SIMON, Gary A.; FARIAS, Alfredo Alves de. Estatística aplicada: ciências econômicas, administração e contabilidade. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. LEVINE, David M.; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. Estatística: teoria e aplicações: usando microsoft excel em português. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (recurso on line). MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. SMAILES, Joanne; MCGRANE, Angela. Estatística aplicada à administração com excel. São Paulo: Atlas, 2006.
INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	
Carga Horária	04 Créditos – 80 horas
Ementa	Interação entre ciência, pesquisa e inovação. Elaboração de protocolos de pesquisa: pergunta de pesquisa, justificativa/problema, objetivos, hipóteses, revisão de literatura, métodos e técnicas da pesquisa científica. Organização e análise de dados científicos. Pesquisa em bases de dados. Normas de produção e apresentação de trabalhos científicos. Normas de publicações específicas por área do conhecimento.
Referências	Básicas: APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. CRESWELL, John W. Pesquisa de métodos mistos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. MATIAS PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. Complementares: ACEVEDO, Claudia Rosa. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

	BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2014. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. _____. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012. FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. KROKOSZ, Marcelo. Outras palavras para autoria e plágio. São Paulo: Atlas, 2015.
5º SEMESTRE	
EIXO ARTICULADOR: FINANCEIRO E SOCIAL	
MACROECONOMIA II	
Carga Horária	2 Créditos – 40 horas
Ementa	Mercado de Bens e Mercado Financeiro. Modelo IS-LM e Demanda Agregada. Mercado de Trabalho e Oferta Agregada. Modelos Oferta Agregada/Demanda Agregada. Inflação e Desemprego. Expectativas, Mercados Financeiros/Consumo e Investimento/Flutuações do Produto. Teorias do Ciclo de Negócios.
Referências	Básicas: DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. Macroeconomia. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval. Ciências Econômicas: micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos. São Paulo: Atlas, 2008. Complementares: LOPES, L. M., BRAGA, M. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de, TONETO JUNIOR, R., GREMAUD, A. P., LUQUE, C. A., et al. Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (recurso online). MILTONS, Michele Merética. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2015. (recurso online). REIRO, José Luis da Costa. Macroeconomia do desenvolvimento uma perspectiva Keynesiana. São Paulo: LTC, 2016. (recurso online). SAMPAIO, Luiza. Macroeconomia esquematizado. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (recurso online). VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Macroeconomia para gestão empresarial. São Paulo: Saraiva, 2017. (recurso online).
GESTÃO DE CUSTOS	
Carga Horária	04 Créditos – 80 horas
Ementa	Conceitos e classificação de custos. Sistemas e métodos de custeio. Implantação de sistemas de custo. Cálculo de custos dos serviços, comerciais e industriais. Aspectos e práticos de análise de custo, volume e lucro. Análise de custos para a formação de preço. Sistema de informação de custos para apoio à tomada de decisão. Escrituração integrada com apuração de custos para departamento ou centro de custos.
Referências	Básicas: BRUNI, Adriano Leal. Administração de custos, preços e lucros/ com aplicações na HP12C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018. WERNKE, Rodney. Gestão de Custos: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Complementares: BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. COSTA, Ana Paula Paulino da. Balanced Scorecard conceitos e guia de implementação. Rio de Janeiro: Atlas, 2008.

	LEONE, George Sebastião Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. SARDINHA, José Carlos. Formação de preço uma abordagem prática por meio da análise custo-volume-lucro. São Paulo: Atlas, 2013. (recurso on line). SOUZA, Alceu. Gestão de custos aplicações operacionais e estratégicas: exercícios resolvidos e propostos com utilização do Excel. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (recurso on line).
ECONOMETRIA I	
Carga Horária	04 Créditos – 80 horas
Ementa	Introdução ao estudo econométrico, modelo de regressão linear geral, regressão múltipla, variáveis dummy e modelos de regressão generalizados.
Referências	Básicas: GUJARATI, Domoder N. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Elseiwier, 2006. HILL, C. GRIFFITHS, W; JUDGE, G. Econometria. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. HOFFMANN, Rodolfo. Análise de regressão: uma introdução a econometria. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. Complementares: HOEL, Paul Gerhard. Estatística Elementar. São Paulo: Atlas, 1981. MATOS, Orlando C. Econometria Básica : teoria e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. PINDYCK Roberts; RUBINFELD, Daniel C. Econometria modelos e previsões. 4.ed. Rio de Janeiro: Campos, 2004. SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. VASCONCELOS, Marco Antonio Sondoal; ALVES, Denisard. Manual de Econometria: Nível Intermediário. São Paulo: Atlas, 2000.
ECONOMIA BRASILEIRA E CONTEMPORÂNEA	
Carga Horária	04 Créditos – 80 horas
Ementa	Indicadores econômicos e financeiros, nacionais e internacionais. Custo Brasil e competitividade externa. Endividamento externo, desalinhamento cambial e ataques especulativos. Análise da conjuntura e das perspectivas da Ciências Econômicas brasileira. Questões contemporâneas, anos 60 e 70, 1973 e 85, planos econômicos (1974-93).
Referências	Básicas: BAER, W. Economia Brasileira. 3. ed. São Paulo: Nobel, 2009. GREMAUD, A. P; VASCONCELLOS, M. A. S; TONETO JUNIOR, R. Economia Brasileira Contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. PIRES. M. C. Ciências Econômicas Brasileira: da colônia ao governo Lula. São Paulo: Saraiva, 2010. Complementares: BRUM, A. O Desenvolvimento Econômico Brasileiro. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. CARDOSO, E. A . Ciências econômicas brasileira ao alcance de todos. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. GIAMBIAGI, Fabio (Org). Economia Brasileira e Contemporânea, 1945. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. LANZANA, T. A, LOPES, L. M. Ciências Econômicas Brasileira: da estabilização do crescimento. São Paulo: Atlas, 2009. REGO, J. M . et AL. Ciências Econômicas Brasileira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Carga Horária	04 Créditos – 80 horas
Ementa	Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS.
Referências	Básicas:

	LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço social e o relatório da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. Complementares: BRUNDTLAND, C. "Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum." Nova Iorque: Universidade de Oxford, 1987. LEFF, Enrique. Ecologia, Capital e Cultura: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012. LOUREIRO, Carlos Frederico; TORRES, Juliana Rezende (Orgs). Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014. MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 19. ed. São Paulo: Malheiros, 2016. MILARÉ, É. Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário. 7. ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2011. MILARÉ, É.; COSTA JR, P. J. D.; COSTA, F. J. D. Direito penal ambiental. 2. ed. revisada, atualizada e ampliada. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. Organização das Nações Unidas BRASIL - ONU/BR. 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Disponível em https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/ PENA VEGA, Alfredo. O despertar ecológico: Edgar Morin e a ecologia complexa. Tradução: Renato Carvalheira do Nascimento e Elimar Pinheiro do Nascimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
6º SEMESTRE	
EIXO ARTICULADOR: GESTÃO DA INOVAÇÃO	
GESTÃO DA INOVAÇÃO	
Carga Horária	02 Créditos – 40 horas
Ementa	Conceito de inovação. Tipos de inovação. Evolução conceitual e teórica da relação entre ciência, tecnologia e inovação. Estratégias de inovação. Inovação e competitividade. Difusão de inovações. Inovação e especificidades setoriais. Inovação e internacionalização de empresas. Planejamento e gestão do processo de inovação. Indicadores de inovação. Políticas públicas para inovação.
Referências	Básicas: PROENÇA, Adriano, et al. Gestão da inovação e competitividade no Brasil: da teoria para a prática. Porto Alegre: Bookman, 2015. SANTOS, Kelia dos, et al. Startups e inovação direito no empreendedorismo (Entrepreneurship Law). São Paulo: Manole, 2017. (recurso on line). SCHERER, Felipe Ost. Gestão da inovação na prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (recurso on line). Complementares: COSTA, Vânia Medianeira Flores; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. A adoção de novas práticas de gestão: explorando o esquema cognitivo dos atores em empresas com diferentes padrões de inovação. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v.13, n.31, p. 243-268, set. 2011. DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. FREITAS FILHO, Fernando Luiz. Gestão da inovação teoria e prática para implantação. São Paulo: Atlas, 2013. (recurso on line). NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. TIGRE, Paulo Bastos. Gestão da inovação: a ciências econômicas da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

ECONOMETRIA II	
Carga Horária	04 Créditos – 80 horas
Ementa	Modelos de regressão de resposta qualitativa, modelos de equações simultâneas, modelos econométricos dinâmicos, econometria de séries temporais e modelos de regressão com dados em painel.
Referências	Básicas: GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. Econometria básica. 5. ed. Porto Alegre:AMGH, 2011. BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira. Econometria de séries temporais. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. (recurso online). NEVES, Cesar das. Econometria e séries temporais com aplicações à dados da ciências econômicas brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2014. (recurso online). Complementares: MORETTIN, Pedro A. Econometria financeira um curso em séries temporais financeiras. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2017. (recurso online). SARTORIS, Alexandre. Estatística e introdução à econometria. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2013. (recurso online). WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria uma abordagem moderna. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. (recurso online). ILL, Carter. Econometria. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (recurso online). GUJARATI, Damodar N. Econometria básica. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. (recurso online).
ENGENHARIA ECONÔMICA	
Carga Horária	02 Créditos – 40 horas
Ementa	Principais operações do mercado financeiro. Elementos de engenharia economica. Princípios de aplicação de capital. Métodos de avaliação de investimentos. Seleção, avaliação e decisão de investimentos. Equivalência de capitais.
Referências	Básicas: ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira: edição universitária. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. VANNUCCI, Luiz Roberto. Matemática financeira e engenharia econômica. São Paulo: Blucher, 2013. Complementares: BRUNI, Adriano Leal. Avaliação de investimentos. 2. ed. São Paulo: Atlas 2013. (recurso on line). CAMLOFSKI, Rodrigo. Análise e viabilidade financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2014. (recurso on line). HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2014. TOSI, Armando José. Matemática financeira com utilização da HP-12C edição compacta. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. (recurso on line). VERAS, Lilian Ladeira. Matemática financeira: uso de calculadoras financeira, aplicações ao mercado financeiro e introdução à engenharia econômica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. (recurso on line).
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	
Carga Horária	04 Créditos – 80 horas
Ementa	Novos paradigmas nas organizações. Processos de mudanças. Comportamento humano no ambiente de trabalho: motivação, comprometimento, cultura, clima, liderança, poder e controle. Trabalho em grupo e equipes. Equipes de alto desempenho. Administração de conflitos. Diversidade nas organizações. Criatividade. Fatores de risco e de proteção psicossocial no trabalho. Bem-estar no trabalho.

Referências	Básicas: BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações sua relação com governança, cultura e liderança. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. (recurso online). ROBBINS, Stephen P. Fundamentos do comportamento organizacional. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall Regents, 2009. ZANELLI, José Carlos; KANAN, Lilia Aparecida. Fatores de risco, proteção psicossocial e trabalho: organizações que emancipam ou que matam. Lages: Uniplac, 2018. Complementares: BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. (recurso online). DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant (Org). Gestão com pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2014. MC SHANE S. L, VON GLINOW, M. A. Comportamento organizacional. São Paulo: MacGraw Hill, 2013. (recurso on line). PEREIRA, Orlindo Gouveia. Fundamentos de comportamento organizacional. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. PEREZ, Francisco Conejero. Cultura organizacional e gestão estratégica. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.
DIREITO EMPRESARIAL	
Carga Horária	02 créditos – 40 horas
Ementa	Noções básicas do direito empresarial. Tipos de empresa. Personalidade jurídica. Sociedades. O empresário e os direitos do consumidor.
Referências	Básicas: FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Manual de direito comercial. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2018. MACHADO, Costa; CHINELLATO, Silmara Juny de Abreu. Código civil interpretado: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo. 11. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2018. MARTINS, Fran. Curso de direito comercial: empresa comercial, empresários individuais, microempresas, sociedades empresárias, fundo de comercio. 34. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. Complementares: DINIZ, Maria Helena. Lições de direito empresarial. São Paulo: Saraiva, 2011. SANCHES, Alessandro. Vade mecum legislação concursos e OAB. 5. ed. Rio de Janeiro Método, 2018. (recurso on line). SENADO FEDERAL. Código de proteção e defesa do consumidor e normas correlatas. Brasília: Senado, 2015. TZIRULNIK, Luiz. Empresas e empresários: no novo código civil. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005. VENOSA, Sílvio de Salvo. Direito civil: direito empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
TENDÊNCIAS EM MARKETING	
Carga Horária	02 créditos – 40 horas
Ementa	Conceitos, evolução e funções de marketing. Composto mercadológico. Comportamento do consumidor.
Referências	Básicas: KANAANE, Roberto. Curso de marketing: cenários, estratégias e ferramentas. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall Regents, 2012. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de varejo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013. Complementares: COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. DEMO, Gisela; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Marketing de relacionamento e

	Comportamento do Consumidor: estado da arte, produção nacional, novas medidas e estudos empíricos. São Paulo: Atlas, 2015. LODISH, Leonard; MORGAN, Howard Lee; KALLIANPUR, Amy. Empreendedorismo e marketing: lições do curso de MBA da Warthon School. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. ROSENBLOOM, Bert. Canais de marketing: uma visão gerencial. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (recurso on line). SANDHUSEN, Richard L. Marketing básico. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. SARQUIS, Aléssio Bessa. Marketing para pequenas empresas: a indústria da confecção. São Paulo: SENAC, 2003.
DIREITO TRIBUTÁRIO	
Carga Horária	02 Créditos – 40 horas
Ementa	Direito tributário. Princípios constitucionais tributários e limitações ao poder de tributar. Normas gerais de direito tributário. Repartição constitucional das receitas tributárias. Crimes contra a ordem tributária.
Referências	Básicas: ALEXANDRE, Ricardo. Direito Tributário Esquemático. São Paulo: Saraiva, 2019. PAULSEN, Leandro. Curso de Direito Tributário. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2014. SABBAG, Eduardo. Manual do Direito Tributário. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Complementares: CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de direito tributário. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (recurso online). HARADA, Kiyoshi. Direito financeiro e tributário. 28. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. (recurso online). MACHADO SEGUNDO, Hugo de Brito. Manual de direito tributário. 11. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. (recurso online). NOVAIS, Rafael. Direito tributário facilitado. 4. ed. Rio de Janeiro: Método, 2019. (recurso online). NUCCI, Guilherme de Souza. Instituições de direito público e privado. Rio de Janeiro: Forense, 2019. (recurso online).
7º SEMESTRE	
EIXO ARTICULADOR: SETOR PÚBLICO E PRIVADO	
CONTABILIDADE EMPRESARIAL	
Carga Horária	02 créditos – 40 horas
Ementa	Contabilidade comercial, de serviços, de cooperativas. Legislação específica. Tributação das microempresas e empresas de pequeno porte. Perdas nos recebimentos de créditos. Matriz e filial. Procedimentos contábeis e encerramento de exercício. Apuração de resultado.
Referências	Básicas: BRUNI, Adriano Leal. A análise contábil e financeira, v. 4. 3. São Paulo: Atlas, 2014 . MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2013. _____. Contabilidade empresarial. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Complementares: BRUNI, Adriano Leal. A análise contábil e financeira. v. 4. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária. 12. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GEIBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável as demais sociedades. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MARTINS, Eliseu. Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração estratégica na prática: a

	competitividade para administrar o futuro das empresas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade. Conselho Federal de Contabilidade. 3. ed. Brasília: CFC, 2008. Disponível em: http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro_Principios-e-NBCs.pdf
TRABALHO DE CURSO I	
Carga Horária	04 créditos – 80 horas
Ementa	Estruturação do Projeto de Monografia em Ciências Econômicas.
Referências	Básicas: BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. ampl. São Paulo: Pearson, 2014. FERNANDEZ, Brena Paula Magno. Métodos e técnicas de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2012. (recurso online). MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para os cursos de administração, contabilidade e ciências econômicas. São Paulo: Atlas, 2010. Complementares: BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2014. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (recurso online). MEDEIROS, João Bosco. Redação científica a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (recurso online). NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (recurso online). SALOMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma monografia. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
COMÉRCIO EXTERIOR	
Carga Horária	02 créditos – 40 horas
Ementa	Conceitos básicos do comércio exterior. Câmbio. Aduana. Sisbacen. Siscomex. Tarifa externa comum. Classificação tarifária. Balança comercial. Balanço de pagamento. Financiamento do comércio internacional. Bancos Comerciais e Instituições Internacionais de desenvolvimento. Teorias do comércio internacional. Globalização e Blocos Econômicos.
Referências	Básicas: LIMA, Miguel. Manual de comércio exterior e negócios internacionais. São Paulo: Saraiva, 2017. MAGNOLI, Demétrio. Comércio exterior e negociações internacionais. São Paulo: Saraiva, 2006. (recurso on line). SEGRE, German. Manual prático de comércio exterior. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Complementares: BORTOTO, Artur. Comércio Exterior: teoria e gestão. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. DI SENA JÚNIOR, Roberto. Comércio internacional e globalização: a cláusula social na OMC. Curitiba: Juruá, 2003. MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003. NASCIMENTO, Natali. Aspectos práticos das relações internacionais no comércio exterior brasileiro. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2013. PAOLESCHI, Bruno. Logística Internacional. São Paulo: Érica, 2018.
MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM	
Carga Horária	02 créditos – 40 horas
Ementa	Métodos alternativos de solução dos conflitos. Negociação e conciliação. Técnica; Mediação. Mediador. Técnica. Aplicabilidade. Arbitragem. Princípio da autonomia da vontade. Convenção de arbitragem. Cláusula compromissória. Compromisso arbitral. Árbitro. Processo arbitral. Tutelas de urgência. Sentença arbitral. Invalidades da sentença arbitral.

Referências	Básicas: ROCHA, Caio Cesar Vieira; SALOMÃO, Luis Felipe (Coords.). Arbitragem e mediação a reforma da legislação brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (recurso online). SALLES, Carlos Alberto de; LORENCINI, Marco Antônio Garcia Lopes; SILVA, Paulo Eduardo Alves da. Negociação, mediação, conciliação e arbitragem: curso de métodos adequados de solução de controvérsias. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019. (recurso online) SCAVONE JUNIOR, Luiz Antonio. Arbitragem mediação, conciliação e negociação. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019. (recurso online). Complementares: ALMEIDA, Diogo Assumpção Rezende de. A mediação no Novo Código de processo civil. 2. ed. São Paulo: Forense, 2016. (recurso online). BARCELLAR, Roberto Portugal. Mediação e arbitragem. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (recurso online). GUILHERME, Luiz Fernando do Vale de Almeida. Manual de arbitragem e mediação conciliação e negociação. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (recurso online). VERÇOSA, Fabiane. Arbitragem e mediação temas controvertidos. Rio de Janeiro: Forense, 2014. (recurso online). ZAFFARI, Eduardo Kucker. Solução de conflitos jurídicos. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. (recurso online).
ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	
Carga Horária	2 Créditos – 40 horas
Ementa	Processo legislativo. Processo orçamentário. Orçamento municipal. Orçamento participativo. Bens públicos, externalidades, bens de propriedade comum e monopólios naturais. Exposição e discussão das funções tradicionais do estado. Princípios de tributação. Tributação e federalismo. Regulamentação e intervenção do governo na Ciências Econômicas.
Referências	Básicas: ARVATE, Paulo Roberto e BIDERMAN, Ciro. Ciências Econômicas do setor público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. RIANI, Flávio. Ciências Econômicas do setor público uma abordagem introdutória. 6. São Paulo: LTC, 2016. (recurso online). RIBEIRO, Renato Jorge Brown. Construindo o planejamento público buscando a integração entre política, gestão e participação popular. São Paulo: Atlas, 2013. (recurso online). Complementares: BERGUE, Sandro Trescastro. Gestão estratégica de pessoas no setor público. São Paulo: Atlas, 2014. (recurso online). CASTRO, Domingos Poubel de. Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (recurso online). MATIAS PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (recurso online). NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão pública. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. (recurso online). ROSA, Maria Berenice. Contabilidade do setor público. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. (recurso online).
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	
Carga Horária	4 créditos – 80 horas
Ementa	Tratados de Ciências Econômicas da Idade Média. Transição do feudalismo para o capitalismo. Revolução industrial. Crises do século XIX. Primeira guerra mundial. Crise de 1929. Segunda guerra mundial. Ciências Econômicas mercantil-escravista colonial. Crise do antigo sistema colonial. Ciências Econômicas mercantil-escravista cafeeira nacional. Crise do escravismo e a emergência do mercado de trabalho assalariado. Estado, indústria e agricultura. Dinâmica da acumulação: capital cafeeiro e capital industrial.
Referências	Básicas:

	BRASSEUL, Jacques. História econômica do mundo. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011. REZENDE, Cyro. História econômica geral. São Paulo: Contexto, 2003. SAES, Flávio Azevedo Marques de; SAES, Alexandre Macchione. História econômica geral. São Paulo: Saraiva, 2013. Complementares: BACKHOUSE, Roger E. História da Ciências Econômicas mundial. São Paulo: Estação Liberdade, 2010. BEATTIE, Alan. Falsa Ciências Econômicas: uma surpreendente história econômica do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. BERNSTEIN, William J. Uma mudança extraordinária: como o comércio revolucionou o mundo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. REZENDE FILHO, Cyro. História econômica mundial. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2010. SAES, Flávio Azevedo Marques de. História econômica geral. São Paulo: Saraiva, 2013. (recurso online).
ECONOMIA POLÍTICA	
Carga Horária	2 créditos – 40 horas
Ementa	Problema econômico e seus fundamentos. Organização econômica. Mecanismos para tomada de decisões. Mercado. Sistemas econômicos e agregados. Crise de Ciências Econômicas Política. Sistema monetário-financeiro. Desenvolvimento econômico.
Referências	Básicas: GREMAUD, Amaury Patrick. Economia contemporânea. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (recurso online). SILVA, Filipe Prado Macedo da. Economia política. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (recurso online). VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Complementares: LACERDA, Antônio Corrêa de. Ciências Econômicas brasileira. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (recurso online). LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. Ciências Econômicas brasileira fundamentos e atualidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (recurso online). MARX, Karl. Contribuição à crítica da Ciências Econômicas política. São Paulo: Martins Fontes, 2011. NOGAMI, Otto. Princípios de Ciências Econômicas. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (recurso online). Realidade socioeconômica e política brasileira. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (recurso online). SILVA, Felipe Prado Macedo da, et. Al. Economia política. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. (recurso online).
8º SEMESTRE	
EIXO ARTICULADOR: NEGÓCIOS E ESTRATÉGIAS	
JOGOS EMPRESARIAIS	
Carga Horária	2 créditos – 40 horas
Ementa	Simulação: contexto, aprendizagem e tipos. Planejamento e simulação de negócios. Sistemas de apoio à decisão. O relatório de gestão.
Referências	Básicas: COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. MARINHO, Raul. Prática na teoria: aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

	MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph; MONTIGELLI, Nivaldo. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Complementares: BARÇANTE, Luiz Cesar. Jogos, negócios e empresas: business games. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. COSTA, Ana Paula Paulino da. Balanced scorecard conceitos e guia de implementação. Rio de Janeiro: Atlas, 2008. (recurso on line). OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico conceitos, metodologia, práticas. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2015. SAUAIA, Antonio Carlos Aidar. Laboratório de gestão simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. (recurso on line). SCHAFRANSKI, Luiz Erley. Simulação empresarial em gestão da produção desenvolvendo um laboratório de planejamento e controle da produção através de jogos empresariais. São Paulo: Atlas, 2013. (recurso on line).
TÉCNICAS DE CONSULTORIA EMPRESARIAL	
Carga Horária	02 créditos – 40 horas
Ementa	Fundamentos da consultoria empresarial e habilidades do consultor. Gerenciamento de projetos e equipes. Elaboração de propostas técnicas. Ferramentas e técnicas de consultoria. Simulação de vivência empresarial. Modelos e processos de planejamento estratégico.
Referências	Básicas: CROCCO, Luciano. Consultoria empresarial. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (recurso online). OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial. 14. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. (recurso online). OLIVEIRA, Luciano Oliveira de. Consultoria empresarial. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. (recurso online). Complementares: BARÇANTE, Luiz Cesar. Jogos, negócios e empresas: business games. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. GALLAGHER, Richard S. Os Segredos da Cultura Empresarial: como entender a alma das culturas organizacionais bem sucedidas. Rio de Janeiro: Campus, 2003. MIEDZINSKI, João Cirilo. Planejamento empresarial observando a teoria e construindo a prática. São Paulo: Atlas, 2015. (recurso online) MINTZBERG, Henry. Criando organização eficazes: estrutura em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial conceitos, metodologia e práticas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 1 recurso online.
ECONOMIA MONETÁRIA	
Carga Horária	04 créditos – 80 horas
Ementa	Moeda: origens; funções; demanda e oferta. Sistema Monetário: origens e evolução; política monetária. Sistema Financeiro Nacional. Títulos do Mercado de Capitais: tipos, conceitos e diferenciação.
Referências	Básicas: ALMEIDA, José Roberto Novaes de. Economia monetária uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 2009. GIAMBIAGI, Fabio. Economia brasileira contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. Economia monetária. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Complementares: BERTI, Francisco O. Economia monetária. São Paulo: Saraiva, 2000. COSTA, Fernando Nogueira da. Economia monetária e financeira. São Paulo: Makron

	Books, 1999. GREMAUD, Amaury Patrick. Economia brasileira contemporânea. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. TEIXEIRA, Ernani. Economia monetária: a macrociências econômicas no contexto monetário. São Paulo: Saraiva, 2002. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Fundamentos de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
MATEMÁTICA FINANCEIRA E ATUARIAL	
Carga Horária	02 créditos – 40 horas
Ementa	Juros e descontos. Capitalização. Financiamentos e sistemas de amortização. Métodos de avaliação de investimentos. Métodos de depreciação. Rendas antecipadas e postergadas. Cálculos atuariais.
Referências	Básicas: AZEVEDO, Gustavo Henrique W. de. Seguros, matemática atuarial e financeira: uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2008. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. VERAS, Lilian Ladeira. Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Complementares: ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998. CASTRO, Carlos Pereira de. Manual do direito previdenciário. 21. ed. São Paulo: Gen, 2018. D'AMBROSIO, Nicolau; D'AMBROSIO, Ubiratan. Matemática comercial e financeira. São Paulo: Nacional, 1979. HAZZAN, Samuel, POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. São Paulo: Saraiva, 2001. PINHEIRO, Carlos Alberto Orge. Matemática financeira: sem o uso das calculadoras financeiras. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Moderna, 2009.
ÉTICA EM ECONOMIA	
Carga Horária	02 créditos – 40 horas
Ementa	Introdução. Ética, moral e ciência. Valores. Ensaio sobre Ciências Econômicas. Natureza do conhecimento econômico. Necessidades e os bens econômicos. Princípios lógicos e racionais. Ciências Econômicas como ciência moral. Ciências Econômicas e o desafio do futuro. Código de ética do profissional de Ciências Econômicas, direitos e obrigações.
Referências	Básicas: ALOMA, Ribeiro Felizardo (org). Ética e direitos humanos: uma perspectiva profissional. São Paulo: Pearson, 2012. SCHAFFER, Francis. Como viveremos? 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013. VALLS, Álvaro. L. M. O que é ética? 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. Complementares BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. BORGES, Ines Augusto. Confessionalidade e construção ética na universidade. São Paulo: Maekenzie, 2008. HORTON, Michael Scott. O Cristão e a Cultura. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. MORELAND, J. P; CRAIG, William Lane. Filosofia e Cosmo visão Cristã. São Paulo: Vida Nova, 2015. VANTIL, Henry. O Conceito Calvinista de Cultura. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.
TRABALHO DE CURSO II	
Carga Horária	06 créditos – 120 horas
Ementa	Coleta de dados. Análise e interpretação de dados. Verificação dos pressupostos. Teste de hipóteses. Conclusão e apresentação do relatório.
Referências	Básicas:

	BOCCHI, João Ildebrando (Org). Monografia para Economia. São Paulo: Saraiva, 2004. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, Gilberto Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia de investigação: científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007. Complementares: BÊRNI, Duilio Ávila (Org). Técnicas de pesquisa em Ciências Econômicas: transformando Curiosidade em Conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed.: São Paulo: Atlas, 2008. MUNHOZ, Dércio Garcia. Ciências Econômicas aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica. Brasília: UNB, 1989. PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013 (Disponível em) – HTTP://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinametodologia_do_trabalhocientifico/e-book-mtc. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos. Vitória: UFES, 2007.
--	--

3.6.2.1 Disciplinas Optativas

LIBRAS	
Carga horária	02 créditos - 40 horas
Ementa	Fundamentos históricos e epistemológicos da Língua de Sinais. Surdez e Linguagem. Culturas e Identidades Surdas. Sinais e seus parâmetros. Noções gramaticais e Vocabulário Básico.
Referências	Básicas GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. LACERDA, Cristina Broglia F. de; SANTOS, Lara Ferreira dos. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução a Libras e a educação de surdos. São Paulo: Universidade de São Carlos, 2014. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. Complementares FERNANDES, Eulalia; FERNANDES, Eulalia. Surdez e bilinguismo. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. LACERDA, Cristina B. Feitosa de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2015. LODI, Ana Claudia B. Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.
COOPERATIVISMO	
Carga horária	02 créditos - 40 horas
Ementa	Cultura da cooperação. Tipos de associações e cooperativas. Empreendimentos coletivos. Observações sobre a organização de empreendimentos coletivos. Fatores importantes em empreendimentos coletivos: aglutinação, constituição, caracterização do grupo, viabilidade do negócio, estruturação de um empreendimento coletivo, orientação jurídica. Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não governamentais.
Referências	Básica

	CARVALHO, Maria A. Comércio agrícola e vulnerabilidade externa brasileira. Agricultura em São Paulo, São Paulo, v. 49, t. 2, p. 55-69, 2002. GAIGER, L. I. (Org.). Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2004. PINHO, Diva Benevides. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004. Complementar GAIGER, L. I. (Org.). Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2004. PINHO, D. B. Gênero e desenvolvimento em cooperativas. SESCOOP/OCB. Santo André: ESETEC Editores associados, 2000. FROEHLICH, J. M. Desenvolvimento rural: tendência e debates contemporâneos. Ijuí: Unijuí, 2006. MONZONI M. Impacto em renda do microcrédito. São Paulo: Peirópolis. 2008.
BOLSA DE VALORES	
Carga horária	02 créditos - 40 horas
Ementa	Poupança, investimento e intermediação financeira. Sistema Financeiro Nacional. Ativos financeiros. Mercado de ações. Bolsa de Valores. Bolsa de Mercadorias e Futuro. Mercado de Capitais e Desenvolvimento Econômico. Simulações de aplicações no Mercado de Capitais.
Referências	Básicas: FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: Produtos e serviços. 14. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. YAZBEK, Otávio. Regulação do mercado financeiro e de capitais. Rio de Janeiro: Campus, 2007. Complementares: CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de capitais: o que é, como funciona. Comissão Nacional de Bolsa de Valores. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de capitais. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. Fundamentos do Mercado de Capitais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. RUDGE, Luiz Fernando; MARTINS, Wanderley dos Santos Martins. Enfin: Enciclopédia de Finanças. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014. SANVICENTE, Antonio Zoratto; MELLAGI FILHO, Armando. Mercado de capitais e estratégias de investimento. São Paulo: Atlas, 1996.
AVALIAÇÃO DE EMPRESAS	
Carga horária	02 créditos - 40 horas
Ementa	Introdução à avaliação. Avaliação relativa ou por múltiplos. Avaliação pelo fluxo de caixa descontado. Casos especiais de avaliação de empresas – empresas cíclicas, capital fechado, bancos. Tópicos em <i>valuation</i> : valor dos intangíveis, da liquidez, do controle, da sinergia.
Referências	Básicas: ASSAF NETO. Valuation: métricas de valor & avaliação de empresas. São Paulo: Atlas, 2014. BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. Princípios de finanças corporativas. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. BRIGHAM, E. F., EHRARDT, M. C. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo:

	Cengage Learning, 2012. Complementar: DAMODARAN, Aswath. Valuation: como avaliar empresas e escolher as melhores ações. Rio de Janeiro: LTC, 2012 . DERMINE, Jean. Avaliação de bancos & gestão baseada no valor: apreçamento de depósitos e de empréstimos, avaliação de desempenho e gestão de riscos. São Paulo: Atlas, 2010. GRINBLATT, Mark; TITMAN, Sheridan. Mercados financeiros & estratégia corporativa, Porto Alegre: Bookman, 2005. KOLLER, Tim; GOEDHART, Marc; WESSELS, David. Valuation: measuring and managing the value of companies. John Wiley & Sons, 2010. MARTIN, John D.; TITMAN, Sheridan. Avaliação de projetos de investimento: Valuation. Porto Alegre: Artmed, 2010. MPP - MARTELANC, Roy, PASIN, Rodrigo, PEREIRA, Fernando. Avaliação de empresas: um guia para fusões e aquisições e private equity. São Paulo: Pearson, 2010.
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	
Carga horária	02 créditos - 40 horas
Ementa	Conceito e base legal. A contabilidade como base do planejamento tributário. Estudos e relações entre os tipos tributários: federal, estadual e municipal.
Referências	Básicas: HARADA, Kiyoshi. Código tributário nacional anotado. 6. ed. São Paulo: Iglu, 2014. HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki. Imposto de renda das empresas: interpretação e prática. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2013. PRADO, Roberta Nioac; PEIXOTO, Daniel Monteiro. Estratégias societárias, planejamento tributário e sucessório. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. Complementares: ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. Auditoria de impostos e contribuições. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002. BORGES, Humberto Bonavides. Curso de legislação tributária para concursos. São Paulo: Atlas, 2000. FOSSATI, Gustavo. Planejamento tributário e interpretação econômica. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006. MALKOWSKI, Almir. Planejamento tributário e a questão da elisão fiscal. Leme: Ed. de Direito, 2000.

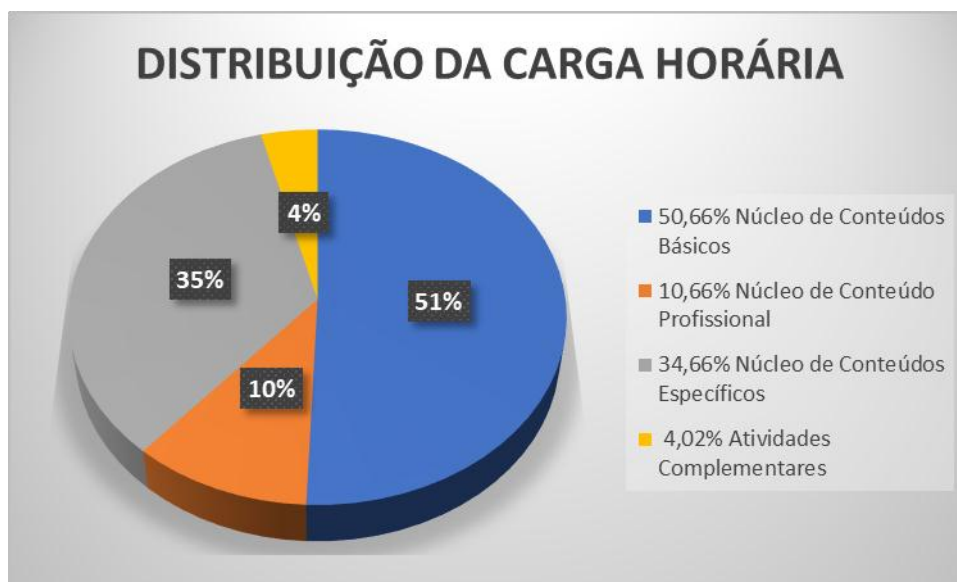
3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares

Conteúdos	Disciplinas	C/H	n. disciplinas e Percentual
NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS	Fundamentos de Ciências Econômicas	80	24 disciplinas 50,66%
	História do Pensamento Econômico	80	
	Empreendedorismo e Desenvolvimento de Startups	80	
	Tecnologias da Informação e Comunicação (EaD)	80	
	Fundamentos de Contabilidade	80	
	Matemática Aplicada à Economia I	80	
	Cultura, Diferença e Cidadania (EaD)	80	
	Formação Econômica do Brasil	80	

	Fundamentos de Administração	80	
	Matemática Aplicada à Economia II	40	
	Língua Portuguesa (EaD)	80	
	Governança Corporativa	40	
	Economia Brasileira e Contemporânea	80	
	Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (EaD)	80	
	Gestão da Inovação	40	
	Comportamento Organizacional	80	
	Direito Empresarial	40	
	Tendências em Marketing	40	
	Direito Tributário	40	
	Contabilidade Empresarial	40	
	Mediação e Arbitragem	40	
	História Econômica Geral	80	
	Técnicas de Consultoria Empresarial	40	
	Ética em Economia	40	
Total da Carga Horária do Conteúdo		1.520 horas	50,66%
NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONALIZANTES	Iniciação à Pesquisa Científica (EaD)	80	
	Trabalho de Curso I	80	04 disciplinas
	Jogos Empresariais	40	10,66%
	Trabalho de Curso II	120	
Total da Carga Horária do Conteúdo		320 horas	10,66%
NÚCLEO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	Contabilidade Social	40	
	Microeconomia I	80	
	Desenvolvimento Socioeconômico Regional	40	
	Microeconomia II	80	
	Macroeconomia I	80	
	Gestão Econômica Financeira	80	
	Estatística Econômica	80	
	Macroeconomia II	40	17 disciplinas
	Gestão de Custos	80	
	Econometria I	80	34,66%
	Econometria II	80	
	Engenharia Econômica	40	
	Comércio Exterior	40	
	Economia do Setor Público	40	
	Economia Política	40	
	Economia Monetária	80	
	Matemática Financeira e Atuarial	40	
Total da Carga Horária do Conteúdo		1.040 horas	34,66%
Atividades Complementares		120	4,02%
Total da carga horária		3.000 horas	100%
Total de disciplinas		-	45
Carga horária total do Curso		3.000 horas	100%
Disciplina Optativa: Libras		40 horas	2,66%

3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



3.7.3 Requisitos Legais

3.7.3.1 Educação Ambiental

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 e a regulamentação interna através do Conselho Universitário (CONSUNI) (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013) determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de graduação da UNIPLAC.

O projeto do curso de Ciências Econômicas prevê a integração da educação ambiental por meio da disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - 5º semestre - 4 créditos - 80 h.

A UNIPLAC, através de projeto desenvolvido por professores dos Programas de Mestrado, coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino e operacionalizado pelos coordenadores dos cursos de graduação, vem desenvolvendo o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação/ PPIEAG, que visa a integrar a Educação para a Inteiraza e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

O PPIEAG compreende de uma estratégia transversal de integração de atividades educativas e extensões desenvolvidas pelos professores da graduação / UNIPLAC voltadas à

Educação Ambiental. O programa se justifica por fortalecer dois grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Saúde e Qualidade de Vida (GEPESVIDA), comprometido com a melhoria da qualidade das produções e o avanço do conhecimento em áreas interdisciplinares de fundamental importância como Saúde e Educação. Esse Grupo envolve 3 linhas de pesquisa que retroalimentam e articulam ideias que se associam à proposta do projeto, como Processos Formativos em Educação e Saúde e Educação Ambiental (coordenado p/ prof^a Marina Patricio de Arruda). O Grupo Estadual de Estudos e Pesquisas em Educação, Saúde e Ambiente: Áreas de Abrangência do Aquífero Guarani (GEPESA), objetiva analisar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço mediador a educação ambiental na perspectiva da melhoria da qualidade de vida em áreas de abrangência do Aquífero Guarani (coordenado pela prof^a Lucia Ceccato de Lima). As discussões que fundamentam os grupos acima destacados estão, portanto, em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de Pesquisa para o período 2012-2018 e atende ao Parecer da Câmara de Ensino, do CONSUNI. Esse Programa apresenta aspectos inéditos por discutir temas inovadores e possibilitar a discussão sobre ambientalização curricular de forma articulada à Educação para a Inteiraza. De acordo com a gestão da Política Nacional de Educação Ambiental é preciso promover a articulação das ações educativas voltadas as atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental potencializando a função da educação para as mudanças culturais e sociais relacionadas à educação ambiental. Para atender os objetivos, o projeto pretende abordar Ambientalização Universitária, da universidade em Santa Catarina, bem como a ambientalização curricular.

A rede Guarani Serra Geral nasceu do reconhecimento da necessidade de uma gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, buscando intensificar, atualizar e desenvolver o debate jurídico sobre sua gestão.

Conhecedores da realidade regional e cientes de suas responsabilidades perante a mesma, pesquisadores de universidades e instituições de pesquisa de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Paraná propuseram a formação da REDE GUARANI/SERRA GERAL, com o objetivo de gerar conhecimento para a gestão integrada das águas superficiais e das águas subterrâneas, visando o aproveitamento e a conservação das águas do SAIG/SG.

A REDE GUARANI/SERRA GERAL surgiu, assim, da proposta de reunir pesquisadores de diversas áreas, pertencentes a instituições e localidades diferentes no Estado de Santa Catarina, num trabalho comum de estudo e ação ambiental na área do SAIG/SG.

Durante os primeiros passos para a elaboração do projeto, organizou-se a REDE de pesquisadores, partindo da UNIPLAC, somando-se a UNOESC, UFSC, UDESC, EPAGRI, FUNJAB, FAPESC, FAPEU, UNOCHAPECÓ e FURB. O projeto foi, então, apresentado à Agência Nacional das Águas (ANA), a qual solicitou a ampliação da REDE, incluindo pesquisadores e instituições dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. A coordenação de REDE dos três Estados ficou sob responsabilidade da ANA, a qual repassou ao CNPq recursos do CTHidro (Fundo Setorial dos Recursos Hídricos) que compõem uma das fontes de recursos financeiros do projeto.

3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Para atender o que dispõe a Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (Lei n. 9.394/1996 e Lein. 10.639/2003) a UNIPLAC constituiu a Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação.

O projeto do curso de Ciências Econômicas prevê a integração da educação étnico-racial por meio da disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania - 2º semestre - 4 créditos - 80 h.

A UNIPLAC, através do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAb) tem trabalhado de forma continuada com esta temática, envolvendo vários seguimentos da universidade.

O Núcleo de Estudos Afrobrasileiro “Negro e Educação / Indígena” foi constituído no ano de 2000, aprovado pelo Parecer n. 503, de 09/10/2007, do CONSUNI e, desde então, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de investigar a educação e a memória do povo afrodescendente.

3.7.3.3 Direitos Humanos

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8, de 06 de março de 2012, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” (Leis n. 9.131, de 24 de novembro de 1995 e n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a UNIPLAC emitiu a

Resolução n. 127, de maio de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de graduação.

O curso de Ciências Econômicas incluiu a temática através da disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania - 2º semestre - 4 créditos - 80 h.

3.7.3.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A UNIPLAC há bom tempo vem se dedicando às questões relacionadas à inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência. Nessa direção, desde 2012 constituiu a sua Comissão Institucional de Inclusão e Acessibilidade (CIA), pela Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, modificada de tempos em tempos para proceder alterações de componentes, mantendo sempre a mesma linha de finalidades e objetivos.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade aos acadêmicos com deficiência. Sempre bom lembrar que o trabalho da Comissão tem sido desde sempre voluntário e não remunerado.

Uma dessas medidas, em 29/08/2013 foi a criação do Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Aluno da UNIPLAC (PAAP), cuja regulamentação interna foi aprovada em 23/04/2015. Em 29/03/2016, através do Ato Normativo n. 007/16 foram suspensas as atividades do PAAP e na reunião do CONSUNI em 04 de abril de 2016, o CONSUNI aprovou o retorno imediato do Programa.

Em 07 de abril de 2016 o PAAP foi definitivamente aprovado (Resolução n. 213). Ainda em junho deste ano, através da Resolução n. 219, o Programa foi revigorado, para oferecer atendimento aos alunos dos diversos cursos da universidade, visando a oportunizar formação qualificada e adequada às suas necessidades educacionais.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da Resolução CONSUNI n. 235, de 11 de agosto de 2016, para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com transtornos globais no desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1º, § 3º). No art. 2º está afixado que “aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos globais no desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos

multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2º, § 1º O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade”.

No presente momento, a Universidade não tem alunos autodeclarados como portadores de Transtorno do Espectro Autista, mas independentemente de tal situação, a Instituição, para atender à Lei n. 12.764, de 27/12/2012, ao Decreto n. 8.368, de 02/12/2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/DECADI/DPEEN, dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e Grupo de Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

Entre os profissionais credenciados pela UNIPLAC para este tipo de demanda está a Prof. MSc. Vivian Fátima de Oliveira, docente e Coordenadora do Curso de Psicologia, indicada para representar as Pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento na CIA (Portaria n. 058, de 05 de maio de 2015).

3.8 METODOLOGIA

A definição da metodologia para o desenvolvimento das atividades do curso de Ciências Econômicas, leva em consideração a facilidade de atender os diversificados domínios de aplicação e as vocações institucionais, em coerência com os objetivos do curso, com os princípios institucionais e com sua estrutura curricular. Tem alto comprometimento com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de profissionais autônomos e cidadãos. Da mesma forma destaca na proposta didático pedagógica a importância da construção de um processo de parceria com os Cursos de Administração e Ciências Contábeis trabalhando disciplinas básicas e profissionalizantes com eixo comum.

A proposta pedagógica do Curso de Ciências Econômicas foi construída de forma a promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas e a integração das mesmas com os

Cursos de Administração e Ciências Contábeis. O objetivo é fortalecer e solidificar uma formação voltada para as especificidades não somente da área econômica, mas também a empresarial e a contábil, possibilitando ao Economista formado pela UNIPLAC, ser capaz de enfrentar situações durante o exercício profissional que exijam conhecimentos das três áreas.

Nesse sentido, os eixos articuladores propostos: Ciências Econômicas e Desenvolvimento, Ciências Econômicas e Negócios, Empresa e Competitividade, Macroeconomia e Agregados, Financeiro e Social, integrando as Ciências Humanas e Exatas, englobam questões ligadas ao desenvolvimento econômico e social, ao ambiente empresarial e à competitividade do mundo dos negócios.

A IES assume assim seu papel de mediador e procura articular tais trocas, pois reconhece o estudante como o principal agente da sua aprendizagem, capaz de construir satisfatoriamente seu aprendizado, pois participa dinamicamente do processo. Desta forma o Curso de Ciências Econômicas busca a qualificação e competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos, empregando as seguintes metodologias no curso:

- Seminários: Metodologia utilizada como uma forma de avaliação, preparando o egresso para a prática de desenvolver ideias, raciocinar com clareza sobre o assunto. Auxilia na comunicação e expressão oral.
- Palestras: Metodologia utilizada como forma de aprofundamento de determinado assunto, gerando a contribuição para a integração das teorias com o mundo do trabalho.
- Dinâmicas de Grupo: Metodologia que visa preparar o aluno para a capacitação profissional, com estimulação do desenvolvimento da contextualização crítica, tomada de decisões e liderança ativa, no trabalho em equipe e a capacidade em mediação.
- Estudo de Casos: Atividade de aplicação dos conteúdos teóricos, a partir de situações práticas, visando o desenvolvimento da habilidade técnica, humana e conceitual. Esta prática é feita com as avaliações integrativas na forma operatória, unindo diversas disciplinas do semestre, além da possibilidade de avaliar resultados práticos.
- Visitas Técnicas: Realização de visitas à empresas, órgãos e instituições visando a integrar teoria e prática, além de contribuir para o estreitamento das relações entre a IES e as esferas sociais relacionadas a área do curso, estabelecendo, visão sistêmica, estratégica e suas aplicações nas áreas do curso, prevendo recursos da IES.
- Aulas Expositivas: Exposição de conteúdos inovadores com a utilização de recursos

tecnológicos que auxiliarão no processo de ensino e aprendizagem, utilizando-se de recursos audiovisuais, Datashow, TV, Internet e vídeo.

Estas práticas buscam uma interação entre discente, docente e conteúdo. Estima-se que o educando conheça os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Os estudantes são encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus avanços pessoais. No entanto, os alunos são acompanhados e avaliados. Nessa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais especiais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar técnica e criticamente os avanços obtidos.

Vale ressaltar que a escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é de responsabilidade de cada docente, cabe a eles escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos na sua disciplina. Cabe ainda, buscar fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam por si só, formas de desenvolvimento de competências dos discentes. Com isso o que se busca dos docentes do curso é:

- Foco nos objetivos e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas;
- Foco nos objetivos da disciplina;
- Visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina, no conjunto das disciplinas e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil que se deseja do egresso);
- Trabalho em equipe; liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo;
- Atualização, inovação, gerando atratividade das aulas focando na melhoria do aprendizado dos discentes.

Os conteúdos curriculares serão ministrados em diversas formas de organização, conforme proposta pedagógica, ressaltando as metodologias de ensino-aprendizagem, em especial as abordagens que promovam a participação, a colaboração e o envolvimento dos discentes na constituição gradual da sua autonomia nos processos de aprendizagem. Esses conteúdos devem ser organizados, em termos de carga horária e de planos de ensino, em atividades práticas e teóricas, desenvolvidas individualmente ou em equipe, na própria instituição ou em outras, envolvendo também pesquisas temáticas e bibliográficas.

3.9 ESTÁGIO CURRICULAR

3.9.1 Estágio Curricular Obrigatório

Para o Curso de Ciências Econômicas, o Estágio Supervisionado é opcional, conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais Resolução n. 04 de 13/07/2007 do CNE/CES – MEC, Art. 7º “O Estágio Supervisionado é um componente curricular opcional da instituição...”, sendo assim o Curso de Ciências Econômicas da UNIPLAC optou por não realizar o Estágio.

3.9.2 Estágio Curricular Não-obrigatório

O Estágio Curricular Não-obrigatório na UNIPLAC constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico, atendendo ao disposto na Lei n. 9.394/96, na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, Regimento Geral da UNIPLAC e Resolução n. 231, de 08 de agosto de 2016.

É realizado por livre escolha do aluno, com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008. “Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Compreende-se as Atividades Complementares, como componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, incluindo palestras relacionadas ao Campo das Ciências Econômicas; eventos promovidos pelo Curso de Ciências Econômica sobre temas atuais da Economia; participação em Congressos e eventos científicos e outros projetos e cursos de extensão que relacionem a teoria e prática na área da Economia; Disciplina de Libras; e outras atividades deliberadas pelo NDE e Colegiado do Curso.

A integralização das Atividades Complementares é presencial e comprovada com certificado ou declaração emitido pela Uniplac, entidades representativas de classes empresariais, patronais, dos trabalhadores e de profissionais liberais, universidades, faculdades, órgãos públicos, organizações especializadas em assessoria, consultoria e treinamento na área das Ciências Econômicas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, este item é obrigatório para conclusão do curso, sendo assim, para a integralização das 120 (cento e vinte) horas de Atividades Complementares, o aluno deverá apresentar à Coordenação do Curso, certificado ou declaração de participação em palestras, gincanas e oficinas, contendo, além de outras informações, a descrição do conteúdo, a data ou período de realização e a carga horária. Quando o aluno cursar a disciplina de Libras, poderá requerer a homologação de até 20 horas como atividades complementares. Deferido pela Coordenação do Curso o requerimento do aluno com os comprovantes será encaminhado para os registros na Secretaria Acadêmica.

O quadro a seguir estabelece o limite da carga horária por atividades.

TIPO DE ATIVIDADE	Carga horária (máxima)
Palestras relacionadas ao Campo das Ciências Econômicas	60 h
Eventos promovidos pelo Curso de Ciências Econômicas sobre temas atuais da Economia.	60 h
Oficinas e Seminários do Curso e parcerias sobre temas do campo da Economia.	60 h
Participação em Congressos e eventos científicos e outros projetos e cursos de extensão que relacionem a Teoria e Prática na área da Economia.	40 h
Disciplina de Libras e outras atividades previamente aprovados pelo NDE	20 h

3.11 TRABALHO DE CURSO (TC)

O Trabalho de Curso (TC) será em forma de Monografia e é item curricular obrigatório segundo as DCNs dos Cursos de Ciências Econômicas, conforme Resolução CNE/CES 04, de 13 de Julho de 2007. É uma pesquisa realizada pelo aluno e orientado por um professor da UNIPLAC, o qual engloba atividades práticas ou teóricas permitindo ao aluno a ampliação, aplicação e demonstração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e também aplicar a metodologia científica na execução do mesmo. Os temas abordados na Monografia deverão ser direcionados para a área de formação dos alunos das Ciências

Econômicas.

A Monografia deverá ser realizada pelo aluno sob a orientação de um professor orientador, processo que se inicia no 7º semestre com a disciplina Trabalho de Curso I, com 4 créditos correspondente a 80 horas e finalização no 8º semestre com a disciplina de Trabalho de Curso II, com 6 créditos correspondente a 120 horas, resultará numa monografia com conteúdo que caracterize a abordagem de problemas tipicamente econômicos, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

Para integralização dos créditos o graduando deverá entregar a monografia aos professores orientadores e que realize a defesa pública do TC. O detalhamento da execução do TC estará previsto no Regulamento elaborado pelo colegiado do curso e aprovado pelo CONSUNI.

3.12 APOIO AOS DISCENTES

O atendimento e o apoio ao aluno são prioridade do curso. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os alunos nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibilidades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão.

Dentre as atividades gerais abrangidas no nível de atenção do Colegiado do Curso estão às ligadas à participação em atividades pedagógicas, na Universidade e fora dela; à participação em eventos como congressos, simpósios, jornadas e outros e à participação em projetos de pesquisa e extensão. O curso mobiliza seus alunos para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao aluno acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. Também são equacionadas dúvidas relacionadas ou não ao curso, fato que acontece a cada início de semestre, quando a Pró-reitoria de Ensino e toda a estrutura de gestores dos diversos setores

de decisão participam de encontros com os alunos.

Para atualizar os alunos, no que tange as questões acadêmicas, o site da UNIPLAC disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o aluno oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa.

Há evidentemente todo o apoio do aluno pelos professores do curso. É feito através dos registros acadêmicos, de forma eletrônica, que permite o acesso a qualquer informação em tempo real, de forma ampliada, incluindo desempenhos como diários de classe e desempenho em avaliações.

A instituição como um todo dispõe, ainda, de dois setores fundamentais no atendimento e no apoio ao aluno. São eles a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do aluno, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade, e o Serviço de Atendimento ao Estudante atualmente é oferecido pelo Apoio Comunitário e tem como objetivo a atenção aos alunos através dos diversos programas de bolsas de estudos que a UNIPLAC disponibiliza.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada. Justifica-se que para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, além de toda a estrutura de técnicos para os setores, conta com uma Coordenação de Graduação, com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o setor específico de Apoio Pedagógico (SEAPE).

Considera-se que a experiência na área da educação superior dos profissionais que atuam nos setores de apoio aos cursos possibilita-lhes uma melhor condição de acompanhamento das propostas pedagógicas dos cursos.

O quadro abaixo apresenta a relação do corpo técnico administrativo que realiza o acompanhamento ao curso.

Função	Titulação	Carga Horária
PROENS	Mestre	40 horas
Técnico Administrativo – SEAPE	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Graduado	40 horas
Registro de Controle Docente/RH	Graduada	40 horas
Coordenação de Graduação	Mestre	40 horas

Técnico Administrativo – Coord.Graduação	Graduada	40 horas
Coordenação de Curso		

3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) para o aluno da UNIPLAC surge na perspectiva de promover o bem-estar do aluno desta universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses alunos.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, após vários anos de conclusão do ensino médio, ou mesmo vindos do ensino médio sem os subsídios necessários especialmente nas disciplinas de Português e Matemática o que gera a necessidade de apoio e acompanhamento.

Em outra frente, o PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes, bem como, realiza oficinas de conhecimento geral e específico para os cursos de graduação.

Dá-se também o ingresso de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, aos quais é preciso garantir a acolhida e acompanhamento possibilitando-lhes não somente o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Assim os serviços de apoio vem somar à comissão de acessibilidade com o trabalho de Libras e Braille e dentro das especificidades que cada demanda requer.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em alunos e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, serão abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando

for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos alunos e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a UNIPLAC vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atuará efetivamente com o aluno no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

O PAAP teve origem na Pró-Reitoria de Ensino e na Avaliação Institucional da UNIPLAC e encontra-se já atuando em algumas frentes, enquanto em outras, está se construindo.

Considerando a relevância desse programa se está investindo em sua ampliação para que se garanta um trabalho de excelência na educação superior em nossa região.

3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/00 e 10.098/00, do Decreto n. 5.296/04 e da Portaria n. 3.284/03, a UNIPLAC dispõe em seu Requerimento de Matrícula, de um campo próprio denominado “Autodeclaração de Necessidades Educacionais Especiais”, em que o aluno declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, entre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A Instituição conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação

na UNIPLAC.

3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Curso de Ciências Econômicas estará em constante avaliação por meio das suas comissões, como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) – a ser constituído - e também por meio da avaliação institucional, além das avaliações externas. Desta forma, o curso garantirá que seu planejamento seja seguido e programas de capacitação docente sejam realizados com os professores, com o intuito de preencher lacunas identificadas nestas avaliações. Como resultado, é possível ter um diagnóstico das políticas aplicadas em sala de aula, bem como informações importantes sobre a preparação do corpo docente e da estrutura oferecida. Esta avaliação reflete na comunidade acadêmica, que utiliza da avaliação institucional para relatar todos os pontos que acredite ser necessário pontuar.

Assim como qualquer avaliação, autoavaliações serão necessárias para evolução das demandas em deficiência e identificar no ambiente curricular as dificuldades e os pontos positivos aplicados, sendo realizada a cada semestre pelo colegiado de curso e pelo NDE.

O Curso de Ciências Econômicas promoverá aperfeiçoamentos periódicos, conforme os resultados da autoavaliação institucional e avaliações externas.

O artigo 122 do referido Regulamento define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

No que diz respeito à avaliação, a partir da Resolução n. 207/16, a UNIPLAC estabeleceu uma nova metodologia de avaliação que, segundo o artigo 5º, *“deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:*

- I - *Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem;*
- II - *Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente;*
- III - *Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores”.*

Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatórios de trabalho de campo, seminários e outras formas, dependendo da natureza da disciplina, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

Assim, o curso:

- concebe a avaliação como função avaliadora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória na qual são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- utilizará várias estratégias de avaliação possibilitando aos alunos de serem avaliados em várias oportunidades e com diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- informará nos instrumentos utilizados para avaliação quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;
- desenvolverá avaliações escritas que são realizadas por semestre, dependendo da carga horária e unidade de aprendizagem, com direito a recuperação.

O curso de Ciências Econômicas realizará as seguintes ações:

- Apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na Página da CPA e UNIPLAC, Banners nos locais mais visíveis da IES, Relatórios enviados a Coordenação e Selo da CPA;
 - Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso;
 - Seminários com aulas de Interpretação de Texto, Matemática e de Atualidades;
 - Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso;
 - Implementação dos Laboratórios solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;
 - Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso;
 - Implantação do Projeto de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico para os estudantes.
- As ações acadêmico-administrativas resultantes das avaliações externas - Avaliação de

Curso pela Avaliação Institucional, ENADE e CPC, no âmbito do Curso, estarão implantadas no Curso de Ciências Econômicas da UNIPLAC, e resultarão da análise do relatório emitido pela CPA, pelo NDE e colegiado do Curso. Serão realizadas reuniões com os docentes a fim de discutir o desempenho dos acadêmicos em cada questão de conhecimento geral e específica das avaliações. Os resultados do questionário socioeconômico considerando as questões gerais e aquelas relacionadas ao CPC serão analisadas e ações empreendidas em busca de melhorias.

Assim o Curso de Ciências Econômicas, entende que não se trata apenas de levantar dados, elaborar questionários, aplicá-los, analisá-los, utilizando técnicas sofisticadas, produzir relatórios, publicá-los, considerando os diversos ângulos da vida acadêmica. Esses aspectos são relevantes, mas o importante é ter clareza do que deve ser feito com os resultados levantados, com todos esses dados e informações colhidas. O importante é saber de que modo o processo de autoavaliação institucional e as avaliações externas podem ser um efetivo e eficiente instrumento de mudança e melhoria de todos os processos acadêmicos e de gestão do Curso.

3.14 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC

No processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, a prática de ações permanentes são referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição imprescindível à construção de um projeto que se concebe democrático e aberto.

Nesse sentido, o Curso de Ciências Econômicas possibilita a participação dos acadêmicos em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo.

Está prevista a participação de representantes discentes nas reuniões de colegiado e reestruturações de PPC e a qualquer momento, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso.

Neste sentido, os professores integrantes do processo formativo encontram-se comprometidos na mobilização dos discentes para a participação em processos de discussão e avaliação.

3.15 ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria tratam do aspecto logístico de suporte ao aluno, atendendo às demandas didático-pedagógicas das disciplinas em EaD. O mesmo é composto por dois papéis:

– **Professor-tutor:** tem a função de atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. O tutor compreende o processo de mediação pedagógica junto aos discentes. Do mesmo modo, acompanha os encontros presenciais (quando ocorrem) bem como realiza a interação com os alunos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atuando como facilitador e orientador do processo pedagógico. Além dos encontros presenciais pré-definidos, o professor-tutor encontra-se disponível para o atendimento ao aluno, semanalmente, das 18h00 às 22h00, no setor de EaD da universidade. Para tanto, o professor-tutor possui o domínio do conteúdo, recursos e mídias a serem trabalhados. A devolutiva aos alunos ocorre no prazo máximo de 24hs (em dias úteis), por meio das ferramentas de comunicação do AVA.

O professor-tutor está preparado e capacitado para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas. Ele deve observar o desempenho dos discentes, sanar dúvidas e criar meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor-tutor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Ele estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos. Além disso, deve ter conhecimento do conteúdo trabalhado, oferecer feedbacks constantemente aos alunos, estimular os debates realizados em fóruns, desenvolver a habilidade de cooperação e interação entre os alunos, incentivando a construção do conhecimento de forma coletiva. Outro ponto importante na atuação do tutor é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os alunos em dificuldades técnico-pedagógicas.

– **Técnico:** esse profissional, que atua como técnico administrativo de nível superior, tem como função participar do acompanhamento docente e discente, oferecendo o suporte técnico necessário na EaD. Sendo assim, acompanha o andamento das atividades dos acadêmicos, auxilia também na promoção das avaliações institucionais internas dos docentes e discentes, além de participar de reuniões semanais entre professores-tutores, designer instrucional e apoio pedagógico. O suporte técnico está disponível para atendimento aos

alunos semanalmente das 08h00 às 12h00 e das 13h30 às 22h00, no setor de EaD da universidade.

A equipe pedagógica da EaD e o designer instrucional realizam acompanhamento semanal com os tutores, recebendo e repassando feedbacks, analisando o desempenho dos alunos e da disciplina em relação às ferramentas didáticas utilizadas, bem como ao orientar a realização de melhorias no acompanhamento e atendimento ao aluno, gerando ações retificadoras, quando necessário, e planejando atividades futuras. Além disso, os discentes, participam, semestralmente, do processo de Avaliação Institucional Interna, promovido pela CPA, com resultados encaminhados aos devidos setores para ações de melhoria.

3.16 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A equipe de tutoria é composta por profissionais com formação superior, capacitados para atuar com as tecnologias disponíveis na Instituição, entre eles o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle. Possuem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar como professor-tutor, alinhados com o PPC. Esta equipe participa semanalmente de reuniões avaliativas com profissionais com formação pedagógica com o objetivo de aperfeiçoamento, além de receberem capacitação sempre que são levantadas demandas. Normalmente, essas demandas são oriundas dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões estratégicas do setor.

3.17 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

A UNIPLAC propõe um modelo denominado “UNIPLAC em Rede”, para suas disciplinas na modalidade a distância, o mesmo é composto de quatro elementos chaves que buscam garantir a qualidade da oferta destas disciplinas na modalidade EaD. São eles: (a) Sistema Didático; (b) Sistema de Comunicação; (c) Sistema Tutorial e (d) Sistema de Avaliação.



No que tange às disciplinas na modalidade à distância, o sistema de comunicação permite a execução do projeto pedagógico do curso e das disciplinas. O sistema de comunicação é composto por todas as ferramentas tecnológicas que garantem a acessibilidade e promovem a interação entre professor-tutor e aluno, aluno e aluno, aluno e tutor técnico, tutor técnico e professor tutor. Tal processo ocorre através de: (a) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); (b) presencialmente; (c) via e-mail e (d) por telefone. A plataforma utilizada pela Uniplac é o Moodle, um sistema de gerenciamento de aprendizagem, gratuito e de código aberto. Esse ambiente possibilita a interação, colaboração e integração da comunidade envolvida através do uso de seus recursos, disponibilizados por meio de ferramentas síncronas e assíncronas.

A universidade disponibiliza, ainda, no setor de EaD, laboratórios e espaços de estudos aos alunos com computadores que promovem a acessibilidade digital, tal como sintetizador de voz, utilizando também os recursos de acessibilidade nativos do Moodle. Além do Moodle, buscando qualificar a comunicação e o trabalho de sua comunidade interna, a Uniplac fez a parceria com o Google para o projeto de implantação do Google for Education, desde 2017. Esse projeto disponibiliza todas as ferramentas que o Google oferece, mas sob a gestão da Uniplac. Essa iniciativa possibilita o acesso ao e-mail, *Drive*, *Classroom* e outras ferramentas de forma flexível e armazenamento de dados ilimitado. O principal objetivo é prover um ambiente seguro para que o aluno e o professor possam interagir de forma a fomentar a colaboração entre todos através da plataforma Google for Education, compartilhando documentos com todos e interagindo em uma sala de aula virtual, integrados ao Moodle, sempre que necessário.

3.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Dentro do AVA há mecanismos de interação, que são compostos por ferramentas tecnológicas apropriadas para a apresentação de materiais e recursos a serem utilizados nas aulas. Esses recursos permitem e facilitam a cooperação entre tutores, discentes e docentes. Para possibilitar o estudo via Web, o aluno do curso utiliza a plataforma Moodle, na qual é disponibilizado o material no AVA de cada disciplina, também são apresentados materiais via ferramentas do Google e material impresso (quando necessário). No Moodle o discente pode:

- Acessar o Guia da Disciplina, o material didático, os fóruns e as tarefas;
- Enviar/receber mensagens de outros participantes;
- Verificar sua participação e seu desempenho na disciplina;
- Utilizar o café virtual para trocar ideias com os colegas, tutores, etc;
- Receber as avaliações do seu tutor e, quando for o caso, solicitar revisão de sua nota no fórum específico para isso.

O material disponível para o aluno, nesta disciplina, consiste em aulas veiculadas através de textos originais, videoaulas, textos e propostas de fóruns virtuais assíncronos e de tarefas individuais e em grupo, preparadas com metodologias diferenciadas. Esse material didático é um recurso estratégico que permite desenvolver a reflexão e instigar as aprendizagens significativas e permanentes, facilitando tanto as atividades de ensino quanto as atividades de aprendizagem. As avaliações e revisões para correção ou melhoria destes materiais são realizadas semestralmente ou conforme a necessidade, que normalmente surge dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões realizadas no setor com a equipe de DI (designer instrucional) e os professores-tutores.

3.19 MATERIAL DIDÁTICO

Na Universidade é priorizada uma aprendizagem contextualizada, pois vai além do material didático e busca o desenvolvimento do processo global de ensino e aprendizagem do aluno. Esse sistema é apresentado para o apoio pedagógico e orientação ao estudo do aluno, sendo composto pelo manual de orientação do aluno, caderno de estudos (caso necessário), objetos de aprendizagem, atividades on-line e presenciais (quando programadas), bem como todo conteúdo didático previsto no Projeto do Curso. A produção desses materiais deve primar

pela linguagem dialógica, isto é, todas as partes do texto a serem apresentadas aos alunos precisam ser articuladas. Para que o material seja desenvolvido pelo professor-autor, são realizadas reuniões com foco em orientação para a elaboração de material didático e cumprimento de prazos.

As disciplinas institucionais da Universidade, oferecidas na modalidade à distância, passam pelo processo de planejamento e criação com o acompanhamento de uma equipe de Design Instrucional (DI). Entende-se material instrucional como tudo o que se refere às ferramentas que dão suporte pedagógico para a EaD, tais como: cadernos de estudos digitais, e-books, videoaulas, infográficos, vídeos, hiperlinks, áudios, manuais de orientação do aluno, atividades on-line e presenciais (quando necessário), plano de ensino, recursos de acessibilidade, dentre outros recursos didáticos previstos no projeto do curso. O sistema didático também prevê a oferta de iniciação do discente a esta modalidade, através de uma capacitação do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), além do ensino de boas práticas para o aproveitamento de um curso à distância. Além disso, o material instrucional é a mídia-base para o desenvolvimento do conhecimento na área abordada e será elaborado a partir de orientações repassadas pela equipe de Design Instrucional (DI), o qual serve de guia para o professor-autor.

A equipe de DI é composta por um grupo multidisciplinar formado por professores e técnicos e tem como responsabilidade principal dar os encaminhamentos necessários e acompanhar a elaboração dos materiais instrucionais. Na relação de atribuição da equipe consta:

- fazer contato com os professores autores;
- orientar os professores autores em relação à estrutura padrão dos materiais;
- definir prazos de entrega dos materiais e atuar como facilitador para que esses prazos sejam cumpridos;
- acompanhar o desenvolvimento dos materiais, dando as orientações e o suporte necessários aos professores-autores;
- fazer as revisões do material ou encaminhar a revisores externos, se necessário;
- acompanhar as revisões e as ampliações dos materiais;
- solicitar ao gestor do setor de EaD o encaminhamento do contrato de prestação de serviço dos professores-autores à Fundação Uniplac;
- garantir o rigor científico e a escrita dentro das normas cultas da língua portuguesa;

- assegurar que não seja cometido nenhum tipo de apropriação indevida de conteúdos (plágios);

- mediar a interação do professor-tutor com o material instrucional.

O professor-autor é o responsável pelo desenvolvimento do material instrucional do curso e será contratado mediante demanda de trabalho. Esse profissional deve conhecer as possibilidades e ferramentas do ambiente, pois deverá interagir com a equipe de DI para entender a potencialidade dos recursos a serem utilizados e elaborar o desenho da disciplina de forma a contemplar todas as potencialidades. Portanto, é de sua responsabilidade:

- produzir os conteúdos e atuar na estruturação dos objetos de aprendizagem;

- elaborar os mapas de atividade e o plano de ensino, baseados nas ementas das disciplinas;

- propor as atividades avaliativas online e oferecer diretrizes para as correções das mesmas através de rubrica de avaliação.

3.20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD)

Parte-se do pressuposto de que a Avaliação na EaD deve se caracterizar como um processo contínuo e formativo, em que o Professor-Tutor possa, através dos diferentes recursos de comunicação, acompanhar a aprendizagem do estudante, considerando que um dos principais objetos da EaD é o desenvolvimento de sujeitos autônomos. No processo da avaliação da Educação a Distância, é importante o Professor-Tutor considerar o que pontua Kenski, sobre esta etapa pedagógica.

A educação “presencial” é determinada pela as de aula e todos os recursos físicos, humanos e tecnológicos restritos à área física em que ela se situa. A EaD, ao contrário, se apresenta em um não-lugar, um espaço virtual indeterminado. [...] Ao vivenciarmos a EaD, descobrimos que se trata de uma nova cultura (Kenski, 2010, p. 59).

Para tanto, considera-se a avaliação formativa como possibilidade de aprendizagem para o aluno e para o Professor-Tutor, cria condições para o acompanhamento desta aprendizagem. As avaliações de aprendizagem seguem o disposto no §2º, do art. 4º, do Decreto n.5622/2005, sendo que as avaliações presenciais prevalecem sobre as avaliações on-line. A avaliação para os cursos EaD, segue o regulamento institucional dado pela Resolução n. 131, de 08 de julho de 2014, aprovada pelo Conselho Universitário, que afirma:

“Art.5º A Avaliação da Aprendizagem deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluem a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem;

II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente;

III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores.

§1º. Para efeito operacional desta resolução, a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes, deverá ser registrada de forma parcial e final através de conceito numérico.

§2º. Para que o processo avaliativo atinja a plenitude de suas finalidades, deve ser contínuo, cumulativo e somatório, com prevalência da verificação de aspectos qualitativos, mais do que quantitativos, de caráter integrativo e numa perspectiva operatória.”

[...]

“Art.9º A avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação da UNIPLAC será realizada, ao longo do semestre, sendo obrigatória, no mínimo:

I – 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica;

II – 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.”

Desta forma, as avaliações, tanto online quanto presenciais, são realizadas na perspectiva operatória e individual.

Sobre as avaliações on-line, tratam-se de atividades de apropriação do conteúdo. Essa atividade deve estar inserida no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas atividades devem possuir uma data pré-estabelecida para conclusão, sendo que o sistema fecha, automaticamente, após este período. Os prazos para a realização das atividades serão definidos conforme cronograma da disciplina, que é disponibilizada no AVA de cada disciplina. As atividades on-line serão desenvolvidas a partir do início das atividades da disciplina, e a Avaliação Presencial ocorrerá ao final de cada semestre. Essa avaliação deve

prevalecer sobre quaisquer outras formas de avaliação, conforme preconiza o Decreto n. 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

Por ser este um processo cumulativo, o aluno que não atingir a nota mínima conforme os regimentos institucionais, estará reprovado, devendo matricular-se e cursar novamente a disciplina. O PPC é construído a partir das diretrizes curriculares, sendo assim a metodologia de avaliação de aprendizagem, segue o que estes instrumentos preconizam e foram normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n.131, de 08 de Julho de 2014, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em Setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento, define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação de ensino e da aprendizagem será composta por no mínimo 02 (duas) avaliações, sendo 01 presencial, na forma de prova escrita, e outra on-line, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica. Assim, o curso:

- Concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória, na qual são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- Utiliza várias estratégias de avaliação, possibilitando que sejam avaliados, em várias oportunidades diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- Informa, nos instrumentos utilizados para avaliação, quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;
- Desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

3.21 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA)

A Uniplac possui uma considerável estrutura física, abrangendo todos os laboratórios estruturados à oferta de cursos superiores. A IES possui o Setor de Meios e o Núcleo de

Informática, que fornecem o suporte à utilização dos recursos das tecnologias digitais. Atualmente a Uniplac conta com mais de 500 computadores com acesso à Internet, recurso este que aumenta consideravelmente com os 3.600 acadêmicos, acessando através de seus aparelhos particulares de diversas formas, tais como: notebooks, smartphones, tablets. Especificamente, o setor de EaD possui 01 (um) servidor dedicado à Plataforma Moodle, utilizada como Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As salas de aula utilizadas diretamente para a EaD, contam com recursos multimídia fixos, bem como acesso à Internet. Além do laboratório de informática, exclusivo para os alunos desta modalidade. O laboratório está disponível aos acadêmicos de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h30min às 22h. O laboratório conta atualmente com 18 notebooks e 02 PCs, com multimídia e acesso à Internet, também com perspectiva de ampliação dos equipamentos, conforme a necessidade. A IES possui mais 08 (oito) laboratórios de informática, também disponíveis para as atividades dos cursos, todos com infraestrutura de hardware e software atualizada. Já no que se refere à área administrativa, existe a disponibilidade de computador com multimídia e acesso à Internet individuais para técnicos administrativos, equipe de tutoria e designer instrucional, bem como infraestrutura para gravação e edição de videoaulas. Os acadêmicos também possuem, a sua disposição, o Portal Acadêmico, no qual estão disponíveis os serviços pedagógicos, acesso às notas, históricos, solicitações de protocolos, entre outros.

3.22 ENCONTROS PRESENCIAIS

As disciplinas institucionais na modalidade EaD são desenvolvidas com 01 (um) encontro presencial, que será a avaliação presencial, com direito a recuperação. Neste intervalo de tempo, entre o início da disciplina e a avaliação, as atividades serão desenvolvidas online, no AVA. Caso o aluno não consiga sanar suas dúvidas, através das mídias, poderá comparecer presencialmente ao setor de EaD, pois os tutores estão disponíveis para atendimento presencial, de segunda a sexta das 18h às 22h.

No início de cada semestre, os calouros recebem uma capacitação, na qual são apresentadas as disciplinas que serão disponibilizadas na modalidade EaD. Nesta capacitação, os acadêmicos são instruídos e treinados para efetuarem seus acessos, através de senha particular, capacitados à desenvolverem todas as atividades apresentadas no AVA. Cada

pessoa possui seu tempo próprio, para assimilar os novos conhecimentos e recursos disponibilizados, caso o acadêmico não tenha suas dúvidas esclarecidas nestas capacitações, ou não possa comparecer, o setor de EaD possui tutores técnicos e pedagógicos que auxiliam nas dificuldades. O setor de EaD possui seu expediente de segunda a sexta das 08h às 12h e das 13h30min às 22h.

3.23 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O PPC construído a partir das diretrizes curriculares. Sendo assim a metodologia de avaliação a aprendizagem segue o que estes instrumentos preconizam e foi normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

Para atingir os objetivos propostos pela referida Resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

Assim, o curso:

- concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória onde são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- utiliza várias estratégias de avaliação possibilitando os alunos de serem avaliados, em várias oportunidades e com diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- informa nos instrumentos utilizados para avaliação quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;
- desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

No curso de Ciências Econômicas os procedimentos de avaliação são considerados como etapa importante no processo ensino-aprendizagem entendendo que o ensino, não é mera transmissão de informações, mas a transformação do cidadão, e a aprendizagem, a construção e reconstrução do conhecimento e dos valores, permitindo ao aluno total autonomia na busca pelo conhecimento. Cada professor responsável pela unidade curricular define, no início do semestre, o tipo de avaliação que será aplicado no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas, bem como os instrumentos (provas, seminários, exercícios, relatórios, projetos ou outros) a serem utilizados para tal fim, respeitando as especificações de cada área e a avaliação de aprendizagem deve seguir as determinações da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016.

Exige-se, conforme regulamentação da Universidade que cada professor realize no mínimo duas avaliações presenciais, com duas avaliações de recuperação. Como também obrigatoriamente, a cada semestre os alunos submetem-se a uma “avaliação integrativa”, oportunidade em que se exercita a avaliação com a integração de conteúdos de disciplinas nas quais o aluno esteja matriculado.

A atribuição de conceitos se dará por números numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), e ao final do semestre será considerado aprovado quem obtiver no somatório das avaliações, nota mínima igual a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% da carga horária.

3.24 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas disponível para o Curso de Ciências Econômicas são de 40 vagas anuais, baseado no objetivo de suprir a demanda existente por este profissional, sendo o corpo docente altamente participante e atuante nas questões de ensino-aprendizagem, de infraestrutura do curso, como laboratórios básicos de ensino e o laboratório de práticas específicas, em que se encontram equipamentos de alta tecnologia para realização das aulas.

4 CORPO DOCENTE

4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi institucionalizado na UNIPLAC através da Resolução 088/2010 de 24 de setembro de 2010, atendendo a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) n. 01, de 17/06/2010.

Com a composição do colegiado, previsto no artigo 95 do Regimento Geral da Universidade, o curso constituiu seu Núcleo Docente Estruturante, o qual terá atuação direta nas tomadas de decisões do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciências Econômicas constituir-se-á de um grupo de docentes, com caráter consultivo para acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC) visando a contínua promoção de sua qualidade. São atribuições do NDE: elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular; avaliar a adequação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas; zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso; propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa; levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso; indicar formas de articulação entre o ensino de Graduação, a extensão, a pesquisa e a Pós-Graduação.

O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, no início de cada semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes e após cada reunião lavra-se a ata. Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio NDE ou pelo Colegiado de Curso, de acordo com a competência dos mesmos.

4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O setor de EaD da Uniplac conta com uma equipe multidisciplinar que compõem sua equipe de Design Instrucional (DI) responsável por todas as etapas de produção, revisão e

disponibilização dos materiais didáticos.

Esta equipe é formada por revisor, pedagogo, designer instrucional, técnico audiovisual e técnico geral.

O setor de DI, possui planejamento e controle de desenvolvimento de materiais, um plano de ação documentado e implementado através de diferentes ferramentas de gestão.

4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

De acordo com legislação e seguindo orientação dos instrumentos de avaliação de cursos do INEP/CEE, o coordenador do curso deverá ser da área profissionalizante de conhecimento do curso.

Deverá, ainda, possuir experiência profissional na área do conhecimento e no magistério superior e ser capacitado para a gestão acadêmica.

A atuação da coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da UNIPLAC. Regimentalmente a coordenação do curso de Graduação é o órgão administrativo para assuntos didático, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação.

A atuação do coordenador de curso atenderá a demanda de alunos matriculados no curso, considerando os serviços de gestão, atendimento a docentes e discentes, sendo pautado em um plano de ação.

O trabalho do coordenador será avaliado semestralmente, quando os alunos e corpo docente avaliam por meio da avaliação institucional, disponíveis na página da Uniplac. A coordenação de curso também administrará a integração multidisciplinar existente, administrando conflitos e adequando as necessidades encontradas, proporcionando e almejando a melhoria contínua.

4.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O regime de trabalho do coordenador será de tempo parcial, sendo que xx horas serão dedicadas à coordenação do curso. Considerando o número de alunos matriculados, essas horas serão adequadas para a gestão do curso. O planejamento de trabalho será pautado nas necessidades de melhorias e na qualidade do curso, conforme registros em Atas de reuniões de

colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, sendo sua gestão continuamente avaliada pelo processo de avaliação institucional permanente.

4.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do curso de Ciências Econômicas da UNIPLAC será constituído por profissionais altamente qualificados, na sua maioria composta por professores com formação *lato sensu e stricto sensu*, mestres e doutores. Além disso, o Curso de Ciências Econômicas terá a preocupação com a qualidade pretendida, bem como a garantia maior de qualificação do egresso. Assim sendo, a titulação dos professores do curso corresponderá à titulação em nível *lato e stricto sensu*.

O colegiado do curso ainda será responsável por analisar as demandas das disciplinas quanto ao seu conteúdo, bem como fomentar as discussões e trazer temas atualizados para a temática em sala de aula, proporcionando ao aluno uma atualização e o contato com temas atualizados, incentivando ao aluno a pesquisa e em algumas disciplinas como TC, a publicação dos trabalhos.

Para ministrar as disciplinas do Núcleo de Conteúdos Básicos exige-se a formação na área de Ciências Sociais Aplicadas. Para as disciplinas do Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes exige-se em Administração e Economia. Para o Núcleo de Conteúdos Específicos, exige-se formação em Economia.

4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho dos professores será diversificado. Está em fase de reestudos a reelaboração do plano de cargos e salários da Universidade, com proposta de contratação por carga horária em regime parcial e integral, além do regime horista para integralizar as substituições, quando necessário.

O corpo docente do curso de Ciências Econômicas da UNIPLAC será constituído na sua maioria por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores com regime de trabalho que lhes permitem dedicação ao curso. Os professores que atuarão no corpo docente do curso de Ciências Econômicas têm larga experiência profissional no mercado de trabalho, assim como experiência na docência.

Vale ressaltar que a coordenação, bem como a administração desta Universidade, tem se empenhado em minimizar o número de professores com um número reduzido de aulas objetivando a formação de um corpo docente comprometido e coeso afim de aperfeiçoar cada vez mais o processo ensino aprendizagem, permitindo a dedicação no atendimento ao aluno e às demandas da universidade. O diário eletrônico contém todas as atividades relativas ao andamento das aulas.

4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Ciências Econômicas deverá possuir vasta experiência fora do campo docente, ou seja, atuam ativamente no mercado de trabalho, seja como empreendedores ou como colaboradores, mas diretamente em contato com as áreas de atuação, trazendo consigo experiência e saberes sobre a vida cotidiana da profissão.

Os docentes, além de apresentarem casos e situações reais da rotina, atualizam-se com frequência e repassam os conhecimentos aos alunos referente aos novos processos. A compreensão dos ensinamentos são feitos por meio de aulas práticas e o uso de metodologias ativas e outros tipos de atividades, como seminários, exercícios e discussões em sala.

4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Ciências Econômicas deverá possuir experiência na docência do ensino superior, uma vez que há professores na instituição. Os professores dispõem de recursos que promovem a coleta de dados referentes ao aprendizado do aluno, como provas, trabalhos, discussões em sala, que possibilitam a identificação das dificuldades e dos anseios, na busca pelos melhores meios de resolver as demandas. Desta forma, a exposição dos conteúdos torna-se clara e objetiva, se enquadrando na linguagem do aluno e tornando o assunto familiar, permitindo elaborar outras atividades para promoção da aprendizagem.

O professor enquanto está no seu período letivo, exerce função de liderança perante a turma, pois desenvolve a capacidade do aluno no entendimento do conteúdo. O reconhecimento dos alunos e do corpo docente se dá por meio de publicações e divulgação na página da internet do trabalho e do mérito garantido.

Com esta experiência será possível promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Há uma representatividade significativa de profissionais especialistas, mestres e doutores que já atuaram e atuam no ensino superior em outros cursos da mesma área do conhecimento e com experiência profissional. A UNIPLAC, através de seu PDI (2019-2023), prevê em seu programa de apoio à gestão a formação continuada dos docentes com o objetivo de buscar aprimoramento e qualificação na atuação dos mesmos, o qual acontece anualmente em fevereiro e julho, antes dos períodos letivos regulares. Promovido pela Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação de Graduação e Setor de Projetos e Apoio Pedagógico – ProAPE. Além disso, são incentivadas as capacitações conforme necessidade dos colegiados de cursos. Os docentes também recebem uma capacitação docente para a EaD desde 2013, a qual treina esses docentes quanto a utilização das ferramentas do Moodle, de forma a otimizar o acompanhamento pedagógico do discente.

O professor está preparado e capacitado para atender todo o processo durante o andamento das disciplinas, observando o desempenho dos discentes, sanando dúvidas e criando meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos.

4.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Da mesma forma que a formação e capacitação docente é incentivada através do Plano de Gestão da UNIPLAC, a formação dos tutores também é uma prática recorrente. Estas capacitações acontecem semestralmente através de projetos de extensão, sendo que sua

prática se dá desde 2013. Atualmente já foram oferecidas 5 turmas de formação de tutores. Estes cursos são oferecidos na modalidade a distância, visando inserir os tutores no cenário de sua prática.

As capacitações tem como objetivo oportunizar aos docentes do Ensino Superior da UNIPLAC práticas e reflexões sobre as possibilidades teórico-metodológicas de cursos e/ou disciplinas na modalidade de Educação a Distância. Sendo que através desta formação o tutor busca:

- Compreender a construção histórica dos processos de Educação a Distância;
- Dimensionar espaço, tempo e ferramentas do processo ensino e aprendizagem para (re)elaborar o conhecimento historicamente produzido, através de uma aprendizagem flexível e independente;
- Praticar uso de diferentes mídias aplicáveis no processo de ensino e de aprendizagem na modalidade de educação presencial e a distância;
- Conhecer os diferentes papéis dos sujeitos envolvidos nessa modalidade de educação e a sua relevância no processo;
- Vivenciar a experiência de construir material didático para a modalidade de EaD;
- Refletir sobre as práticas educacionais na modalidade de Educação a Distância.

4.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Curso de Ciências Econômicas possuirá colegiado próprio, com função consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congregarão os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme estabelece o artigo 95 do Regimento Geral da UNIPLAC.

O colegiado do curso de Ciências Econômicas será composto por especialistas, mestres e doutores que contribuem para a excelência do curso pelo seu empenho e dedicação. A frequência nas reuniões serão realizadas de forma ordinária, conforme calendário acadêmico e extraordinariamente, sempre que solicitado, ajudam na tomada de decisões e união do grupo. Todas as reuniões são registradas em ata.

Irão compor, ainda, o colegiado de curso os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os responsáveis por disciplina que não estão em exercício no referido

semestre/ano letivo, pelo fato das mesmas não estarem sendo oferecidas, como também pelo afastamento para exercício de função administrativa na UNIPLAC.

As decisões e deliberações feitas pelo colegiado serão devidamente registrados e encaminhados aos setores hierarquicamente adequados. Além disso, o colegiado será continuamente avaliado pelos discentes e coordenador, como também avaliará os demais setores e estrutura da Universidade. Esta forma de trabalho do colegiado permite a implementação e/ou ajustes nas práticas de gestão do curso.

4.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

As disciplinas institucionais, aprovadas pela resolução n. 292, de 27/11/2017, conforme os processos de indicação docentes, são trabalhadas por tutores com graduação superior em áreas afins aos cursos a serem tutorados, possuem formação em pós-graduação *stricto sensu* e com comprovada experiência em educação à distância.

4.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As disciplinas são trabalhadas por tutores que possuem comprovada experiência em educação à distância, o que permite identificar o tempo de resposta de aprendizagem dos discentes de forma rápida. Os tutores e a equipe de DI estão constantemente analisando o que pode ser melhorado na abordagem e apresentação de exemplos que tornem o conteúdo mais prático e atrativo ao aluno, permitindo assim, expor o conteúdo de maneira adequada à turma.

A equipe de tutores está capacitada para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas, criando meios que facilitem o acesso à informação pelo discente. Os tutores atuam como orientadores e facilitadores do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos discentes. Além disso, possuem conhecimento do conteúdo trabalhado, realizam feedbacks constantes aos alunos, estimulam debates realizados em fóruns, desenvolvem a habilidade de cooperação e interação entre os alunos. Outro ponto importante na atuação dos tutores é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os discentes em dificuldades técnico-pedagógicas.

4.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O setor de EaD, promove reuniões periódicas para o atendimento pedagógico entre equipe multidisciplinar, coordenação de EaD e professores tutores. Além disso, existe a prática de reuniões semanais entre os tutores e a equipe de DI com o objetivo de identificar eventuais problemas e realizar os devidos encaminhamentos. Por meio das reuniões são geradas ações corretivas ou de melhorias e essas ações são registradas no plano de ação do setor de EaD.

4.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do colegiado do curso poderão ser comprovadas no relatório gerado pelo setor de Recursos Humanos.

5 INFRAESTRUTURA

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Instituição apresenta uma infraestrutura que contempla espaços de trabalho de excelência para todos os professores em tempo integral, com acesso aos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Além destes espaços, em cada bloco, há amplas salas de professores, ventiladas e bem iluminadas, sendo que numa das salas, localizada no bloco I, há 6 computadores com acesso à Internet e com espaços reservados para os professores. Existem também as salas de apoio e coordenações setoriais, equipadas com computadores, telefone, escrivaninhas e outros equipamentos necessários. Outro espaço apropriado aos estudos dos professores é a biblioteca onde há cabines que podem ser usadas pelos professores. Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais. Os espaços para os professores de tempo integral, garantem privacidade para uso dos recursos, atendimento aos alunos e orientações, bem como a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A sala de coordenação de curso será compartilhada com outras coordenações, estruturada com equipamentos de multimídia e comunicação e com uma secretaria de apoio para assuntos administrativos. As coordenações terão à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e pedagógicos que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de Projetos e Apoio Pedagógico (SEAPE), Protocolo, Recursos Humanos, Coordenação de Graduação, Núcleo de Informática (NIU) e a Extensão Comunitária.

Esta foi uma estratégia encontrada para otimizar espaços e aproximar profissionais na troca de experiências. Assim, cada curso tem seus espaços para reuniões com professores, que tanto podem ser em conjunto, quanto em caráter individual, para atendimento de alunos e/ou de professores, supervisão de estágios, etc. As reuniões mais gerais acontecem nas salas de aula ou nos auditórios.

Sendo assim, a coordenação de Ciências Econômicas terá um espaço próprio, uma sala juntamente com outras coordenações, como mencionado anteriormente, mas que possui

divisórias, possibilitando atendimento privativo e individual, com demandas administrativas e pedagógicas, possibilitando o trabalho de maneira mais individualizada.

Os equipamentos de uso comum será a impressora e o computador é dedicado somente à esta coordenação.

5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

As salas coletivas de professores, estão localizadas em diferentes blocos (prédios), são salas que possuem espaço físico adequado, com ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos para propiciar o trabalho docente. As salas possuem recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação apropriados (computadores com acesso à Internet) para o quantitativo de docentes e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais (há em cada bloco, armários individualizados, com chaves, para cada professor guardar seus materiais e objetos pessoais).

5.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da UNIPLAC foram construídas segundo o padrão definido pela legislação. Estão equipadas com material de acordo com a necessidade de cada curso. As salas para desenvolvimento das disciplinas teóricas estão dentro do padrão estabelecido pela engenharia. Além disso, também contam com equipamento de multimídia, com agendamento de equipamento de menor porte em todas as salas, como retroprojektor e telas para projeção. Os demais espaços pedagógicos utilizados para a realização das aulas apresentam condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A UNIPLAC conta com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. A rede está conectada à Internet Banda Larga, com Link de internet TPA/Fapesc, configuração das RBS para trabalhar na nova Vlan, UNIPLAC e MidiLages, com a velocidade de 80Mbps para download e 70Mbps, para upload.

O Núcleo de Informática da Uniplac – NIU tem por missão administrar as demandas na área de tecnologia da Fundação Uniplac e de suas mantidas no que se refere ao controle e desenvolvimento de software, hardware e infraestrutura, sendo o setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de atualização tecnológica de equipamentos de tecnologia tem como objetivo garantir à Universidade no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão infraestrutura de tecnologia adequada para o seu melhor funcionamento.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém nossa IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando realizados a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios.

As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Estão à disposição dos alunos 11 laboratórios de informática com acesso a internet, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda a sala de multimídia localizada na biblioteca, contendo 15 microcomputadores conectados a internet, o que representa excelentes condições de utilização pelos alunos. Em todo o campus o aluno pode acessar à internet via rede sem fio (Wi-Fi).

Aquisição de Hardware e Software - este planejamento de expansão e atualização segue o disposto no PDI Institucional, projetos de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, planos de gestão setoriais e planejamentos institucionais anuais. Após aprovação dos respectivos projetos, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao NIU que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva - o NIU possui uma equipe de técnicos responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor ainda planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de TI da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários no canal de suporte do NIU.

Dentro desse processo, existe a verificação diária dos laboratórios de informática, por um técnico, que ao identificar qualquer problema, quer seja de hardware ou de acesso a qualquer aplicativo, imediatamente, abre chamado ao NIU, que procede com o ajuste.

Através do relato fica evidente o compromisso da IES em prover e manter o acesso aos alunos quanto aos recursos de TI, tendo todo o aporte do NIU, responsável por manter e gerenciar todo o patrimônio e atualizações periódicas dos recursos de informática (escalabilidade, segurança, hardware, software), adotando práticas de gestão da TI para preservar a qualidade dos recursos de forma a atender as demandas da comunidade acadêmica.

5.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias básicas do curso por UC, o NDE do

curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT -Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros,

enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias complementares do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está à disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACADE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACADE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A UNIPLAC conta atualmente com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. Os Laboratórios de informática estão localizados no bloco 01 no primeiro e segundo pisos, permitindo excelente acesso aos seus usuários. Estão à disposição dos alunos seis laboratórios de informática com acesso a *internet*, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda a sala de multimídia localizada na biblioteca, contendo 15 microcomputadores conectados a internet, o que representa boas condições de utilização pelos alunos.

A Universidade também possui acesso à rede sem fio (*wireless*). O sinal está disponível no Bloco I, Bloco 2, Biblioteca, Auditório CCJ, Centro de Convivência e Escritório Modelo, permitindo dessa forma aos alunos condições suficientes de acesso às tecnologias.

Esses laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Os laboratórios possuem manutenção periódica, são confortáveis, arejados e bem iluminados. Todos, com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas pelo curso. Os insumos, materiais e equipamentos são condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis nesses ambientes tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realizará a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios de formação específica do curso seguem as necessidades do mesmo, apresentando o conforto necessário e, em casos isolados, estratégias são desenvolvidas para comportarm confortavelmente todos os alunos. Todos os laboratórios possuem equipamentos individuais para atender os alunos da disciplina, com qualidade e segurança, em que manutenções são realizadas periodicamente.

O Laboratório de Ciências Econômicas é o laboratório de práticas específicas do curso. Está de acordo com o PPC e as diretrizes curriculares nacionais, inclusive de acordo com a habilitação oferecida. A estrutura do laboratório é adequada ao número de vagas que oferece. Manutenções periódicas são realizadas com o intuito de manter a qualidade do ensino oferecido, para proporcionar fidelidade e fomentar as discussões quando os resultados forem obtidos. Além disso, regras específicas do laboratório deverão ser seguidas para a utilização do mesmo.

Assim, como ocorre com os laboratórios de formação base, anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis no laboratório escola do curso de Ciências Econômicas, tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

O Curso de Ciências Econômicas possuirá laboratórios para formação específica de seus discentes, contemplando softwares de gestão.

Demonstrados no quadro abaixo estão os laboratórios especializados que estarão a disposição do curso.

Especificação
Laboratório de Informática I
Laboratório de Informática II
Laboratório de Informática IV
Laboratório de Gestão
Laboratório MidiLages

FONTE: Setor de Patrimônio e Manutenção.

5.10 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL

Para as disciplinas institucionais, ofertadas na modalidade a distância, o material didático é produzido conforme o curso e perfil do estudante, podendo abranger variados tipos de OVA (Objetos Virtuais de Aprendizagem), como, por exemplo, caderno de estudos digital, vídeos aula, textos online, entre outros. A distribuição do material é realizada no próprio AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) no formato digital, já que os mesmos são desenvolvidos em um modelo hipermidiático.

5.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa na UNIPLAC foi criado por meio da Resolução n. 010, de 17 de abril de 2002.

A Plataforma BRASIL é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP. No ano de 2014 o CEP-UNIPLAC, por determinação do CONEP/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil. Desde então, todos os documentos necessários à apreciação ética dos Projetos de Pesquisa são incluídos na base de dados da Plataforma.

A norma assim o estabelece e no caso da UNIPLAC também acontece que os protocolos de pesquisa são entregues à Comissão de Ética na Pesquisa para análise e parecer justificado e orientado por princípios de impessoalidade, transparência, razoabilidade,

proporcionalidade e eficiência, particularmente em aspectos que envolvam: Pesquisa com seres humanos; Genética humana; Reprodução humana; Equipamentos e dispositivos terapêuticos novos ou não registrados no País; Novos procedimentos terapêuticos invasivos; Estudos com populações indígenas; Projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte; Protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa; Pesquisas com coordenação e ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e Projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual Conselho de Ética na Pesquisa – CEP da UNIPLAC foi reconstituído mediante Portaria nº 091, de 19 de agosto de 2015 e alterado pela Portaria nº 118, de 03 de dezembro de 2015.

No que tange à sua constituição o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as terceiras quartas-feiras, às 17h 30min, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP-Uniplac dispõe de ambiente exclusivo de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP-UNIPLAC revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

6 REQUISITOS LEGAIS

O projeto pedagógico do Curso de prevê e preconiza o estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

Dispositivo legal ou normativo	Explicitação de como o PPC prevê a situação normatizada
Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de	– Resolução CNE/CES n. 4, de 13 de julho de 2007.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.	– Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. – Lei 9.394/1996 e Lei 10.639/2003. – Resolução CONSUNI n. 114, de 1º/11/2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação da UNIPLAC. – O curso incluiu a temática na disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania do 2º semestre com 4 créditos, 80 horas.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental	– Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. – Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. – Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. – Resolução UNIPLAC n. 115/13. – O curso incluiu a temática na disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do 5º semestre com 4 créditos, 80 horas.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos	– Parecer CNE/CP n. 8 de 06 de março de 2012. – Resolução n. 127/14. – O curso incluiu a temática nas disciplinas de Cultura, Diferença e Cidadania do 2º semestre com 4 créditos, 80 horas
Titulação do corpo docente	– Lei 9.394/96, art. 66. O curso de Ciências Econômicas apresentará um corpo docente em sua ampla maioria Pós-Graduado em nível de <i>lato e stricto sensu</i> .
Núcleo Docente Estruturante - NDE	– Resolução CONAES n. 1, de 17/06/2010. – Resolução n. 088/2010 – UNIPLAC – Portaria n. XXXX
Carga horária mínima em horas	– O PPC prevê uma carga horária total de 3.000 horas em conformidade com o previsto na Resolução CNE/CES n.
Tempo de integralização	– Resolução CNE/CES n. 04, de 06 de abril de 2009, – Resolução n. 172 de 25/05/2015 do CONSUNI.
Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	– Decreto n. 5.296/2004. – Portaria n. 099, de 22/10/2012 – Criação da Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA).
LIBRAS	– Decreto n. 5.626/2005 - Inserção da disciplina de LIBRAS no PPC. – Resolução n. 086, de 21/012/09 UNIPLAC. – A disciplina de LIBRAS, no Curso de Ciências Econômicas é optativa. – Esta disciplina fará parte das Atividades Complementares do Curso, com até 20 horas.
Informações acadêmicas	– Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n. 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010. – Todos os registros acadêmicos de todos os cursos da UNIPLAC são disponibilizados em cópias físicas ou <i>on line</i> .

Regulamenta internamente os critérios para o credenciamento de docentes nos cursos de Graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas para o Sistema Federal de Ensino.	– Edital n.4, de 1º/07/2014 e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, do MEC. – Resolução CONSUNI n. 134, de 25/07/2014.
Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Ciências Econômicas	– O Curso de Ciências Econômicas optou por não realizar estágio.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 232, de 08/08/2016.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 231, de 08/08/2016. – Resolução n. 432 de 27 de setembro de 2013. (D.O.U nº 217 Seção I de 07/11/2013). – Após o início do curso, será regulamentado.
Atividades Complementares do Curso de Ciências Econômicas	– Resolução CNE/CES n. 04, de 19/02/2002 – Após o início do curso, será elaborado o regulamentado.
Trabalho de Curso	– Após o início do curso, será elaborado o regulamentado
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP).	– Resolução n. 213, de 07/04/2016. – Resolução n. 219, de 08 de junho de 2016.
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP, vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS).	– Portaria UNIPLAC n. 023, de 20/03/2017.
Política de Inclusão e Acessibilidade vigente. Dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade	– Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016.
Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.	– Resolução CONSUNI n. 131/14, revogada pela Resolução CONSUNI n. 207, de 20/01/2016.
Credenciamento de docentes nos cursos de graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Comitê de Ética em Pesquisa.	– Portaria de Criação do CEP, n. 010, de 17/04/2002. – Portaria n.118, de 03/12/2015.
Disciplinas na Modalidade a Distância	– Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016. – Resolução CONSUNI n. 291, de 21/11/2017; – Resolução CONSUNI n. 292, de 27/11/2017; – Resolução CONSUNI n. 342, de 20/03/2018; – Resolução CONSUNI n. 347, de 30/04/2018; – Resolução CONSUNI n. 355, de 19/06/2018.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.131**, de 24/11/1995. Altera dispositivos da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.795**, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.048**, de 08/11/2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências. Decreto n. 5.296/04.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.098**, de 19/12/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 4.281**, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/04/1999, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.639**, de 09/01/2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afrobrasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284**, de 07/11/2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

BRASIL. Congresso Nacional, **Lei n. 10.861**, de 14/04/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 17/06/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.296**, de 02/12/2004. Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.625**, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24/04/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19/12/2000.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 11.788**, de 25/06/2008. Dispõe sobre estágio de estudantes.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 12.764**, de 27/11/2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do Art. 98 da Lei n. 8.112, de 11/12/1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2007. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

CONEP. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 134**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 031**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 312**, de 23/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 334**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 058**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 2.717**, de 10/12/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 3.309/05**. Homologação de pareceres e resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 380**, de 27/10/2009.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 243**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 070**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 038**, de 10/02/2011. Recredenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 174**, de 22/10/2013. Estabelece providências e normas Complementares à Resolução CEE/SC n. 100/2011 para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina.

UNESCO. **Relatório da UNESCO**. “Educação: Um tesouro a descobrir”.

UNIPLAC. CONSUNI. **Resolução n. 051**, de 18/12/2006. Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 086**, de 21/12/2009. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

UNIPLAC. Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 503**, de 09/10/2007. Criação do Núcleo de Pesquisa Negro e Educação (NEAB).

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 088**, de 24/09/2010. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. **Avaliação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC**. 08/10/2011.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 080**, de 15/12/2011. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC.

UNIPLAC. **Regimento Geral da Universidade**. 12 de agosto de 2012.

UNIPLAC. CONSUNI. **Portaria n. 099**, de 22/10/2012. Comissão Institucional de Acessibilidade.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 114**, de 01/11/2013. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 115**, de 01/11/2013. Diretrizes para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 127**, de 12/06/2014. Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 050**, de 26/08/2014. Institui requisitos legais sobre: Educação Ambiental, Educação para Relações Étnico-raciais e Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n.207**, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 172**, de 25/05/2015. Estabelece o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 231**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 232**, de 08/08/2016. Aprova o novo

Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. CONSUNI n. 207**, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. CONSUNI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** 2019/2023.